

Agenda Lagos 2030

Relatório Voluntário Local

Julho 2025

“Enquanto motores de crescimento económico e inovação, as cidades são fundamentais para alcançar a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Estão também na linha da frente dos complexos desafios atuais, desde a crise climática às crescentes desigualdades e à polarização política.”

António Guterres, Secretário-Geral da ONU
31 de outubro de 2023



Siglas

AICE – Associação Internacional das Cidades Educadoras
 ANMP – Associação de Municípios Portugueses
 CAAN – Comissão de Acompanhamento de Alto Nível
 CLAIM – Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes
 CPPC – Conselho Português para a Paz e Cooperação
 DEJD – Divisão de Educação, Juventude e Desporto
 DGLAB – Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas
 EE – Eixos Estratégicos
 EAPN – *European Anti Poverty Network* (Rede Europeia Anti-Pobreza)
 FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
 GAPI – Gabinete de Apoio à Pessoa Idosa
 GAVA – Gabinete de Apoio à Vítima
 GOP – Grandes Opções do Plano
 INE – Instituto Nacional de Estatística
 IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.
 IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social
 ISM – Índice de Sustentabilidade Municipal
 MNE – Ministério dos Negócios Estrangeiros
 ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 OE – Objetivos Estratégicos
 ONU – Organização das Nações Unidas
 PES – Pessoal ao serviço dos estabelecimentos
 PMAAC-L – Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Lagos
 REE – Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos
 RIIS – Rede de Incubadoras de Inovação Social
 RTPCE – Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras
 RVL – Relatório Voluntário Local
 USF – Unidade de Saúde Familiar
 VAB – Valor Acrescentado Bruto
 VN – Volume de Negócios



Índice

Prefácio	5
Sumário Executivo	6
Introdução	8
1. Metodologia e processo participativo	10
1.1. Considerações metodológicas	11
1.2. Fases da elaboração do RVL e processo participativo	12
1.3. Informação e medição	16
2. ODS nas políticas públicas locais	18
2.1. ODS nos instrumentos de políticas públicas	19
2.2. Inclusão Social: não deixar ninguém para trás	22
2.3. Mecanismos institucionais	23
2.4. Articulação com o governo central para a Agenda 2030	26
2.5. Responsabilização local na persecução dos ODS	27
2.6. Meios para o alcance dos ODS	28
2.7. Questões estruturais	30
3. Progresso dos ODS e das metas	31
3.1. A localização dos ODS	33
4. Reflexões para o futuro	85
4.1. Desafios e pistas de atuação	86
4.2. Ativação operacional	92
Anexos	96

Prefácio

A Agenda 2030 representa um compromisso global que apela à ação coletiva e à responsabilidade partilhada. Em Lagos, assumimos desde cedo essa visão de futuro, ancorada na sustentabilidade, na inclusão e na justiça intergeracional.

A elaboração deste Relatório Voluntário Local – Agenda Lagos 2030 – reflete o percurso que temos vindo a trilhar, alinhando políticas públicas e práticas locais com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e reafirmando o nosso empenho enquanto agente ativo no alcance da Agenda 2030.

Este documento marca um momento de balanço, mas, sobretudo, de projeção. Analisamos os progressos alcançados rumo aos ODS com sentido crítico, identificamos desafios com realismo e desenhamos caminhos com ambição. Lagos, enquanto território plural e dinâmico, exige respostas capazes de lidar com fenómenos complexos como a transição climática, o envelhecimento populacional ou as desigualdades no acesso a recursos e oportunidades.

Destaco o caráter participativo do processo que conduziu a este relatório. Envolver os serviços municipais, as instituições locais e os agentes da comunidade, foi essencial para garantir que a Agenda Lagos 2030 reflita o Município de Lagos de forma fidedigna, bem como as aspirações concretas de quem aqui vive, trabalha e investe. As nossas forças vivas são os nossos grandes atributos e ativos enquanto Município, e a Agenda Lagos 2030 pretende valorizar essa realidade.



**Hugo Miguel
Marreiros
Henrique Pereira**

Presidente da Câmara Municipal de Lagos

Neste contexto, é relevante reconhecer que a concretização da Agenda 2030 exige um esforço contínuo de articulação entre políticas, setores e níveis de governação. Os desafios que enfrentamos são globais nas causas, mas locais nos impactos, requerendo uma atuação coordenada e integrada.

A Agenda Lagos 2030 é suportada por uma série de mecanismos já implementados ou a implementar no nosso concelho. A consolidação de sistemas de monitorização, como o Índice de Sustentabilidade Municipal (ISM) e a plataforma ODS Local, permitirá não apenas medir com maior rigor o nosso desempenho, mas também planear decisões ainda mais informadas e transparentes.

Concluindo, a sustentabilidade não é um destino, mas um caminho. E esse caminho constrói-se com visão estratégica, capacidade de escuta e ação consequente. A Agenda Lagos 2030 é mais um passo firme nesse sentido – um contributo de Lagos para o esforço coletivo de construir um futuro mais justo e sustentável para todos.

Sumário executivo

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecendo uma visão coletiva para o futuro da Humanidade baseada na promoção da sustentabilidade em várias dimensões - ambiental, social, económica e institucional. O projeto apela a uma responsabilidade conjunta, envolvendo todos os setores da sociedade.

Assumidos por todos os 193 Estados-membros das Nações Unidas, os 17 objetivos e as 169 metas estabelecidos na Agenda 2030 visam “não deixar ninguém para trás” no percurso rumo à sustentabilidade. Estes objetivos são comunicados através de uma linguagem comum a todas as partes interessadas, estabelecendo metas claras e organizadas em torno de cinco princípios fundamentais para a Humanidade: Planeta, Pessoas, Prosperidade, Paz e Parcerias.

Reconhecendo a importância da implementação dos ODS e da atuação à escala local, o Município de Lagos compromete-se com a concretização de ações que contribuam para o alcance das metas e objetivos da Agenda 2030.

Desde 2017, o Município pertence à Rede CESOP-Local, que constitui o observatório para a monitorização do grau de sustentabilidade do seu território através do Índice de Sustentabilidade Municipal (ISM), tendo celebrado a sétima edição em 2024. Em 2025, o Município oficializou a sua adesão à Plataforma ODSlocal, reforçando o compromisso com a disseminação de boas práticas e monitorização dos ODS à escala local.

A elaboração do Relatório Voluntário Local (RVL) surge como passo orgânico do trabalho desenvolvido pelo Município com os ODS. O RVL “Agenda Lagos 2030” é um documento de análise do progresso do Município no alcance dos ODS que segue as orientações técnicas propostas pela ONU. Trata, essencialmente, de compreender o ponto atual de aproximação aos ODS para traçar o caminho futuro.

Este relatório começa por explicitar a metodologia adotada, com enfoque no processo participativo que permitiu envolver os funcionários do Município, sejam dirigentes ou técnicos, e entidades externas (agentes locais de relevo) na construção deste documento.

No segundo capítulo, apresentam-se alguns aspetos do ambiente local facilitador da persecução dos ODS, em particular os instrumentos locais de políticas públicas que se articulam com a Agenda 2030 e outros meios de implementação ao dispor do Município para avançar com este propósito. O terceiro capítulo do documento reflete sobre o progresso do território para cada um dos ODS, apresentando um indicador de referência e boas práticas locais. Por fim, são identificados os principais desafios, e apresentadas propostas de atuação para o futuro, bem como iniciativas operacionais para o Município.

O processo de elaboração do RVL “Agenda Lagos 2030” possui uma forte natureza participativa, materializada em diversos momentos de auscultação e cocriação.

Desde logo, é evidente que os instrumentos locais de políticas públicas cobrem a maioria dos ODS que contribuem para a Agenda 2030. O RVL destaca as boas práticas locais que contribuem diretamente para o princípio de “Não deixar ninguém para trás” nas áreas do acolhimento, integração e apoio a esferas da comunidade mais vulneráveis.

Em termos de informação e medição, o presente RVL parte do trabalho de monitorização desenvolvido através do ISM. A localização dos ODS apresentada por este instrumento foi complementada com contributos da auscultação aos colaboradores do Município.

Identifica-se a necessidade de reforçar o sistema de monitorização, garantindo a cobertura de todas as metas da ONU pertinentes para o concelho, bem como de ajustar alguns dos indicadores selecionados, com o objetivo de representar, de forma mais adequada, as dimensões dos ODS e os fenómenos locais, como a sazonalidade turística. Numa fase subsequente, para adaptar o ISM às características e especificidades do território, o Município irá consolidar o seu sistema de monitorização através do ISM+ enquanto ferramenta que permite criar um relatório personalizado de acordo com a cultura de gestão da autarquia.

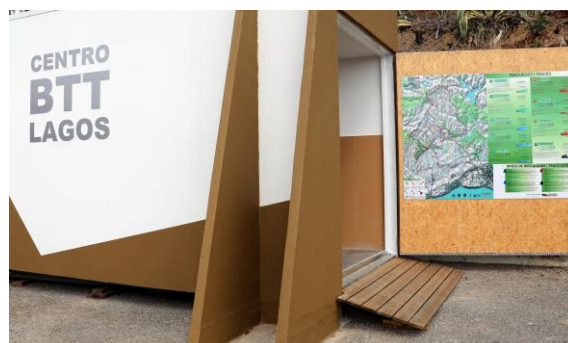
Para cada um dos ODS foram identificados os principais desafios para o concelho e elencados planos de atuação para dar resposta a esses mesmos desafios. Foram identificados no total 48 desafios e propostas 58 pistas de atuação, sendo que 13 partiram da reflexão promovida na sessão

no *workshop* promovido junto de atores locais, externos à Câmara Municipal.

A fase de diagnóstico evidenciou algumas necessidades locais para a operacionalização da Agenda 2030 em Lagos: estabelecer mecanismos eficazes de coordenação interna e de envolvimento de atores-chave; promover a mudança cultural; e reforçar a monitorização, trabalhando para um sistema cada vez mais robusto e tecnicamente adequado às dinâmicas específicas do concelho.

Numa lógica prospetiva, e partindo das necessidades locais identificadas, são estabelecidas quatro etapas-chave da operacionalização da Agenda 2030 em Lagos: 1) planear e priorizar; 2) envolver e criar parcerias; 3) implementar e monitorizar; 4) sensibilizar e relatar o progresso.

Por fim, são definidas oito iniciativas de ativação que visam contribuir para a mitigação das necessidades identificadas, articuladas com os quatro passos referidos. Destaca-se, a título ilustrativo, a criação de um Comité de Orientação para a Agenda 2030 onde irão estar representados os embaixadores de cada ODS no Município.



Edifício de Apoio ao Centro de BTT de Barão de São João

Introdução

Lagos é um concelho algarvio com uma área aproximada de 213 km² e uma população de 34.542 habitantes, segundo as estimativas da população residente mais recentes.

Com quatro freguesias (São Gonçalo, Odiáxere, Luz e União de Freguesias de Bensafrim e Barão de São João), o concelho está subdividido em três faixas: o litoral, onde se encontra a cidade de Lagos; o barrocal, que representa a zona de transição entre o litoral e a serra; e a serra, que ocupa cerca de 50% do território.

O concelho é banhado pelo Oceano Atlântico e conta com uma costa de cerca de 150 km, destacando-se pela sua ligação ao mar, que remonta aos tempos dos Descobrimentos Portugueses, e cuja herança histórica se reflete no património existente no Município de Lagos.

O centro histórico, a gastronomia, as praias e o clima atrativo rodeado pela costa são elementos distintivos que não só compõem identidade do Município, como fazem deste um dos mais procurados destinos turísticos do sul do país pela beleza paisagística da sua baía e pelo seu legado arquitetónico.



1. Taxa referente aos alunos matriculados em todas as ofertas de educação e formação do ensino secundário.

A atuação municipal espelha o compromisso com a implementação dos ODS através da adoção e concretização de medidas e ações com o propósito de cumprir as metas estabelecidas pela ONU.

Em março de 2017, o município formalizou a adesão à Rede CESOP-Local, assumindo o compromisso de criar um observatório do conhecimento em torno dos ODS. O principal objetivo é o de promover o envolvimento e participação dos cidadãos para aferir os padrões de qualidade de vida de Lagos, utilizando para isso os ODS da Agenda 2030, como referência principal.

Em 2025, a adesão à plataforma ODSlocal reforça o compromisso da Autarquia com os ODS, incentivando a divulgação e disseminação de boas práticas pela comunidade e organizações relevantes para o território, bem como de projetos alinhados com a sustentabilidade.

O presente Relatório surge como passo natural do compromisso assumido com o desenvolvimento sustentável, servindo como impulsionador da responsabilidade coletiva na construção de um futuro mais justo e sustentável.

1

Em 2005/2006, o Município passou a integrar o **Projeto ECO XXI**, que visa a identificação e reconhecimento de boas práticas de sustentabilidade, alicerçado em dois pilares
i) educação para a sustentabilidade;
ii) qualidade ambiental. Neste projeto, o Município tem alcançado resultados positivos obtendo sempre o galardão ECO XXI.

2

Em 2017, o Município aderiu à rede **CESOP-Local**, um observatório do conhecimento para a sustentabilidade em torno dos ODS, que apoia a decisão estratégica e a melhoria do desempenho da autarquia. Através desta rede são produzidos relatórios anuais do Índice de Sustentabilidade desde 2018.

3

Em 2019 o município aprovou o **Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (PMAAC-L)** que visa avaliar e reduzir as vulnerabilidades climáticas do território através de um planeamento estratégico que define medidas de adaptação.

4

Em 2024, o Município iniciou a elaboração do **Relatório Voluntário Local (RVL)**, reconhecendo a relevância do desenvolvimento sustentável e reafirmando o compromisso político com a Agenda 2030 à escala local.

5

Em 2025, o Município aderiu à **Plataforma ODSlocal**, portal *online* que permite acompanhar o progresso dos municípios portugueses aos ODS, estimulando a inclusão dos mesmos nas decisões, prioridades e ações municipais.

*Um Município com crescente
preocupação e aposta na
sustentabilidade...*



1

Metodologia
e processo
partecipativo

1.1. Considerações metodológicas

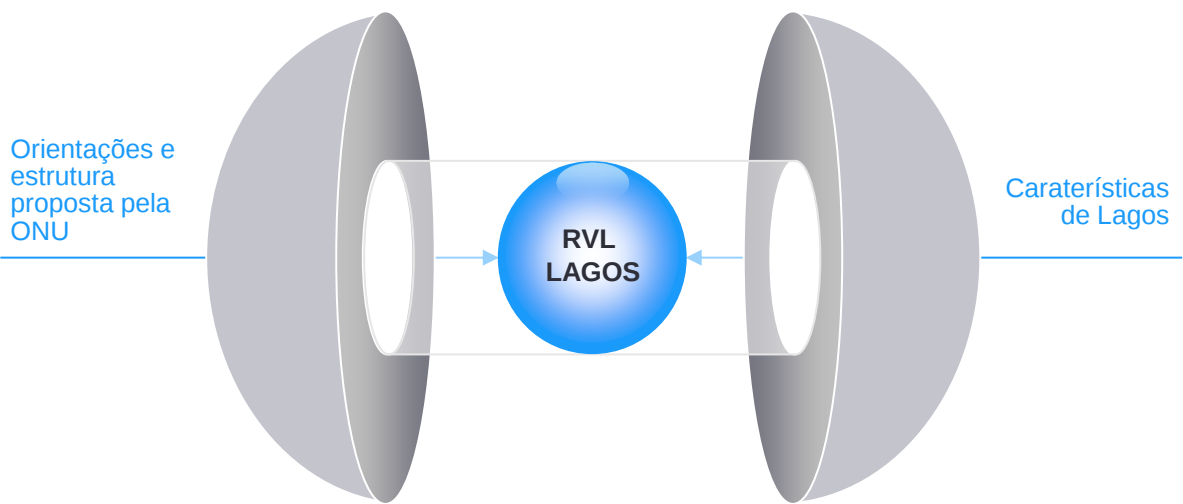
A Agenda Lagos 2030 – Relatório Voluntário Local adota uma estrutura e organização de conteúdos parcialmente padronizada, assentes num índice de referência comum a outros documentos da mesma natureza, estabelecido com base nas orientações da *United Cities and Local Governments* (UCLG) e ONU-Habitat². Esta opção metodológica visa equilibrar dois objetivos fundamentais:

- ▶ Garantir a comparabilidade e transparência na comunicação dos resultados entre diferentes territórios e os seus relatórios;
- ▶ Assegurar uma abordagem específica e territorializada das dinâmicas, desafios e particularidades do Município de Lagos no âmbito dos ODS.

Assim, embora possam ser observadas semelhanças na estrutura em determinados modelos apresentados, cada relatório incorpora informação adaptada à realidade local, refletindo as especificidades socioeconómicas, ambientais e institucionais de Lagos.

Adicionalmente, a elaboração deste relatório mobiliza dados provenientes do ISM 2024, o qual estabelece um índice de monitorização dos ODS no Município. Este documento de base assegura a consistência metodológica na medição dos progressos locais em matéria de desenvolvimento sustentável, funcionando como um referencial para a análise e interpretação dos indicadores utilizados.

A articulação entre as orientações da ONU e as caraterísticas de Lagos



2. Documentos orientadores podem ser consultados através dos [links: Global Guiding Elements dor VLRs of SDG implementation](#), [Guidelines for VLRs | Volume 1](#) ; [Guidelines for VLRs | Volume 2](#).

1.2. Fases de elaboração do RVL e processo participativo



26
entrevistas



4
workshops



89
participações
nos diversos
momentos de
envolvimento

Este relatório estabelece uma base para a monitorização e avaliação contínuas do progresso do Município relativamente aos ODS. A metodologia adotada na construção da Agenda Lagos 2030 reflete a importância atribuída ao envolvimento ativo e à participação dos agentes socioeconómicos locais na reflexão sobre o desenvolvimento sustentável do concelho, sendo subdividida em duas fases:

A “**Fase 1 – Diagnóstico base**” teve como principais objetivos:

- ▶ Analisar o contexto local e compreender a estrutura organizacional da Câmara Municipal de Lagos à luz dos ODS e respetivas metas;
- ▶ Localizar os ODS com base em análises documentais e estatísticas, num modelo de cocriação com a Câmara Municipal de Lagos;
- ▶ Identificar e sistematizar projetos e boas práticas municipais alinhados com os ODS, através da aplicação de técnicas de auscultação.

Para isso, foram conduzidas 26 entrevistas individuais com dirigentes das unidades orgânicas do Município (abrangendo os quatro departamentos, 16 divisões, dois serviços municipais e quatro gabinetes), bem como quatro

workshops interativos – dois direcionados a dirigentes e técnicos municipais, e dois com entidades externas à Câmara Municipal.

A “**Fase 2 – Elaboração e entrega do RVL Agenda Lagos 2030**”, teve como objetivos principais:

- ▶ Sistematizar medidas estruturantes para o futuro, com encaixe nos ODS;
- ▶ Estabelecer bases de planeamento estratégico em matéria de sustentabilidade;
- ▶ Compilar os resultados dos trabalhos no relatório final único agora apresentado e denominado Agenda Lagos 2030.

O RVL apresentado constitui um documento com sistematização do progresso dos ODS no concelho de Lagos, incluindo a apresentação de projetos bandeira e boas práticas locais. Desta forma, a fase de Elaboração do RVL resulta de uma reflexão conjunta sobre os ODS e a sua implementação no Município, bem como propostas de atuação e potenciais medidas para alcançar as metas previstas.

O processo de entrevistas

As entrevistas assinalaram o início do processo de cocriação participativa da Agenda Lagos 2030 e teve como principal objetivo introduzir o RVL enquanto ferramenta de suporte à localização dos ODS no Município às diversas unidades orgânicas e recolher contributos diversos relacionados com a elaboração do mesmo:

- ▶ Análise da influência dos ODS na atuação de cada departamento/divisão municipal;
- ▶ Leitura dos recursos disponíveis em cada divisão e/ou departamento municipal de suporte ao alcance dos ODS e identificação de possíveis parcerias estratégicas;
- ▶ Identificação das ações em curso (ou a desenvolver) para envolver os *stakeholders* locais no cumprimento dos ODS;
- ▶ Identificação dos desafios enfrentados e lições aprendidas na implementação dos ODS no município;

- ▶ Leitura da orientação dos diversos departamentos/divisões para os princípios da sustentabilidade;
- ▶ Recolha dos principais referenciais estratégicos associados e/ou orientadores da atuação de cada divisão/departamento.
- ▶ Paralelamente à recolha de contributos previamente apresentada, este processo procurou ainda recolher, sistematizar e documentar projetos, iniciativas e boas práticas municipais alinhadas com os ODS.

O processo de entrevistas previamente apresentado decorreu num intervalo temporal aproximado de dois meses e meio e assumiu um papel central na elaboração da Agenda Lagos 2030, permitindo apelar à sensibilidade e envolvimento das estruturas internas ao Município no que diz respeito à Agenda 2030 e aos ODS. No Anexo 1 apresenta-se a matriz que sistematiza a recolha de contributos em quatro áreas temáticas de estruturação deste processo de entrevistas.



Principais objetivos atingidos no processo de auscultação junto das estruturas internas do Município de Lagos



Compreensão da estrutura organizacional da Câmara Municipal de Lagos



Aferição das linhas orientadoras das políticas municipais no quadro de implementação dos ODS



Identificação dos principais estudos estratégicos/setoriais



Identificação dos principais desafios dos ODS

Os *workshops* de diagnóstico

Desempenharam um papel central na construção colaborativa e participativa da Agenda Lagos 2030. Estas sessões permitiram recolher diferentes perspetivas sobre o desenvolvimento sustentável local, promover a participação ativa dos intervenientes na identificação de desafios, boas práticas e oportunidades relacionadas com a implementação dos ODS no concelho de Lagos.

Decorreram dois *workshops* **internos** à Câmara Municipal de Lagos e dois **externos**, envolvendo entidades locais.

Importa mencionar que o processo de elaboração

dos *workshops* anteriormente apresentados contou com uma fase de capacitação dos presentes, promovendo o desenvolvimento de uma base de conhecimento comum entre os agentes locais sobre a Agenda 2030 e os ODS.

As sessões integraram momentos de cocriação, nos quais os participantes foram desafiados a refletir sobre a Agenda 2030 e a sua aplicação ao concelho de Lagos, destacando-se no Anexo 2 o exercício realizado no âmbito da priorização dos ODS à escala local. O Anexo 3 apresenta o *feedback* dos participantes no âmbito das sessões.



Workshops internos

2

26

Direcionados a dirigentes e técnicos municipais, incluindo a presença dos embaixadores dos ODS designados pelo Município. Tiveram como objetivos avaliar o posicionamento do concelho face às metas dos ODS e refletir sobre os desafios locais na concretização dos ODS, identificando lacunas nos mecanismos de monitorização e analisando potenciais medidas e projetos municipais que poderiam contribuir para o alcance da Agenda 2030. As sessões tiveram como base os cinco pilares dos ODS – Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias –, garantindo uma abordagem estruturada e abrangente.



Workshops externos

2

37

Reuniram representantes de empresas, organizações do terceiro setor, agrupamentos escolares, juntas de freguesia e outros atores locais. Estas sessões permitiram introduzir os principais conceitos da Agenda 2030, apresentar o projeto e potenciar a recolha de boas práticas no alcance dos ODS. Os participantes foram convidados a propor ações para acelerar o cumprimento dos ODS. Foram também apresentados resultados preliminares do diagnóstico da Agenda 2030 à escala local, convidando os intervenientes a colaborar no desenvolvimento de propostas para os desafios previamente identificados.

Legenda:

Número de sessões Número de participantes

A metodologia de cocriação incluiu exercícios de reflexão direcionados a diversos funcionários do Município, considerando as respectivas áreas de atuação.

O primeiro exercício desafiou os funcionários a refletirem sobre a atual articulação dos instrumentos locais de políticas públicas com os ODS. O resultado deste exercício foi referido no Capítulo 2 “ODS nos instrumentos locais de políticas públicas” e apresentado com maior detalhe no Anexo 5.

O segundo exercício desafiou os funcionários a refletirem sobre os principais desafios no alcance de cada ODS e a identificarem boas práticas locais. Este exercício suportou o Capítulo 3 “Progresso dos ODS e das metas”.

Os trabalhos desta fase de Diagnóstico contribuíram também para a clarificação das principais questões estruturais que limitam o progresso de Lagos para o alcance dos ODS, para a sistematização dos principais desafios por ODS (totalizando 48 desafios); definição de pistas de atuação para dar resposta a esses mesmos desafios (totalizando 58 pistas de atuação), estabelecidas no Capítulo 4 “Reflexões para o futuro”; e elaboração de iniciativas operacionais que o Município poderá seguir ao longo do caminho até 2030.

Exemplos da recolha e tratamento da informação referente aos exercícios de reflexão



Progresso dos ODS e das metas
Capítulo 3



Articulação dos instrumentos Municipais com os ODS
Anexo 5



Principais pistas de atuação por ODS
Capítulo 4

1.3. Informação e medição

A monitorização atual das metas dos ODS teve como ponto de partida o sistema internacional estabelecido pela ONU. Este sistema é composto por um conjunto de indicadores de escala global, desenhados para abranger contextos diversos, incluindo tanto países desenvolvidos como em desenvolvimento. Como consequência, vários países que aderiram à Agenda adaptaram esses indicadores à sua realidade, desenvolvendo sistemas próprios de monitorização.

Em Portugal, o Instituto Nacional de Estatística (INE) disponibiliza um conjunto de indicadores que permitem acompanhar o progresso do país no cumprimento dos ODS. Para vários desses indicadores, é possível aceder a dados desagregados até ao nível municipal.

O ISM é uma das plataformas nacionais criadas com o objetivo de monitorizar o avanço dos municípios nacionais relativamente aos ODS. A base quantitativa utilizada na elaboração do RVL resulta do trabalho desenvolvido ao nível municipal no âmbito deste índice. Importa, contudo, referir

que os indicadores disponibilizados pela plataforma ainda não são suficientes para cobrir a totalidade das metas definidas.

A falta de monitorização local de alguns dos indicadores propostos pela ONU no âmbito deste índice deve-se, em certos casos, à inexistência de dados estatísticos oficiais com desagregação ao nível municipal. Face às lacunas identificadas durante o processo, prevê-se a inclusão de novos indicadores específicos, através da adesão ao ISM+ (ISM personalizado), complementando com dados internos e de entidades governamentais oficiais de âmbito regional ou municipal.

Foi neste espírito de evolução e reforço da metodologia de monitorização do desenvolvimento dos ODS à escala local que o Município decidiu aderir à plataforma ODSLocal, uma ferramenta adicional na prossecução da Agenda 2030 no concelho.

A página seguinte apresenta o número de indicadores considerados pelas fontes ONU, INE e ISM e ODSLocal.

Sistema de monitorização mobilizado no âmbito da Agenda Lagos 2030



3. *Global Indicator Framework*, ONU (2022).

4. Indicadores ODS, INE (2024).

5. N.º de indicadores utilizados para avaliar o progresso de Lagos face às metas monitorizadas. Na edição de 2024 o ISM inclui 152 indicadores (134 únicos), cobrindo 74 metas. Por comparação, a primeira versão do ISM, lançada em 2018, contava com 101 indicadores, que avaliavam 65 metas.

Indicadores

	ONU	INE	ISM ⁶	ODS Local ⁷		ONU	INE	ISM ⁶	ODS Local ⁷
1 ERRADICAR A POBREZA 	13	9	9	11	10 REDUZIR AS DESIGUALDADES 	14	10	6	6
2 ERRADICAR A FOME 	14	8	3	4	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS 	15	11	8	19
3 SAÚDE DE QUALIDADE 	28	25	17	14	12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS 	13	7	4	5
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 	12	8	11	11	13 AÇÃO CLIMÁTICA 	8	5	9	9
5 IGUALDADE DE GÊNERO 	14	8	12	6	14 PROTEGER A VIDA MARINHA 	10	5	6	5
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO 	11	7	9	6	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE 	14	13	6	12
7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS 	6	5	9	7	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES 	24	17	10	13
8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO 	16	13	18	12	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS 	24	17	10	6
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS 	12	11	4	8					

6. Segundo nota metodológica do ISM, o número de indicadores de referência considerados pelo ISM são os que existem e têm relevância ao nível do Município de Lagos.

7. Foram incluídos os indicadores de referência e específicos disponibilizados para o Município de Lagos na plataforma ODSLocal.

Fonte: Global Indicator Framework, ONU (2022); Indicadores ODS, INE (2024); ISM Lagos (2024).



2

ODS nas políticas públicas locais

2.1. ODS nos instrumentos locais de políticas públicas

O Município de Lagos tem primado por uma atuação consentânea com a Agenda 2030, tendo vindo a reforçar a sua estratégia de desenvolvimento sustentável no concelho através do alinhamento das suas políticas e projetos com os ODS. Um dos referenciais de orientação estratégica primordial do Município, as Grandes Opções do Plano (GOP) para 2025, já se encontra devidamente articulado com os ODS, assegurando que as linhas de atuação vão ao encontro de um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

De forma sintética, as GOP do Município de Lagos apresentam um conjunto de Eixos Estratégicos (EE) que se materializam em Objetivos Estratégicos (OE).

O Eixo 1 "Lagos Mais Solidária, Segura e Saudável", centra-se no aumento e reabilitação da oferta habitacional, no reforço do apoio à educação, juventude e desporto e na promoção da igualdade social e da segurança. Tem como missão central criar um ambiente mais inclusivo e seguro para os residentes do concelho.

O Eixo 2 "Lagos Mais Ordenada, Acessível e Limpa" procura investir no ambiente urbano local através da melhoria das acessibilidades, da mobilidade e da otimização da gestão dos espaços urbanos.

O Eixo 3 "Lagos Mais Sustentável" concentra-se em promover a melhoria do sistema de planeamento e gestão territorial local, afirmando a marca turística de excelência de Lagos e valorizando o seu património cultural e natural.

Por fim, o Eixo 4 "Lagos Mais Próxima das Pessoas" tem como objetivo reforçar os mecanismos de proximidade entre os cidadãos e a gestão autárquica, promovendo uma maior participação e envolvimento da comunidade nas decisões locais.

A apresentação dos eixos orientadores das GOP de Lagos permite compreender como a política de atuação municipal se encontra articulada com os desígnios de desenvolvimento sustentável e com os ODS. O Município procura ainda facilitar esta leitura através da realização do exercício de alocação dos diferentes OE aos ODS, promovendo a análise desses mesmos objetivos sobre o prisma da Agenda 2030. Uma súmula dessa articulação poderá ser consultada no Anexo 4.



*Grandes Opções do Plano e Orçamento
(Ano Económico de 2025)*

O compromisso para com o desenvolvimento sustentável reflete-se igualmente noutros instrumentos estratégicos municipais em áreas diversas, como ambiente, turismo e cultura, e inclusão social.

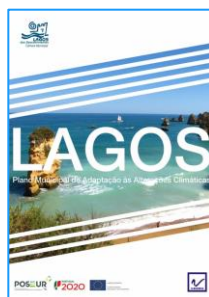
A transição ecológica e a resiliência climática têm sido áreas prioritárias para o Município. O Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Lagos traça medidas para mitigar os impactos das mudanças climáticas; o Plano Municipal de Resíduos estabelece diretrizes para uma gestão mais eficiente dos resíduos urbanos; o Estudo para o Desenvolvimento do Sistema de Recolha de Biorresíduos e o Plano de Gestão da Estrutura Verde Urbana de Lagos estabelecem diretrizes e bases para a valorização dos espaços verdes do concelho.

No campo da segurança e proteção civil, o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Lagos estabelece medidas para reforçar a resiliência do território e proteger a população em situações de risco.

A aposta no turismo sustentável é também central no desenvolvimento do concelho. O Plano Estratégico do Turismo de Lagos, alinhado com a Estratégia Turismo 2027 e com o Plano de Marketing Estratégico do Turismo do Algarve 2028, estabelece uma visão de longo prazo para um setor com a ambição de equilibrar o crescimento económico com preservação ambiental e valorização cultural.

No setor cultural, o Plano Estratégico para a Cultura de Lagos define um conjunto de ações destinadas a valorizar o património, dinamizar a oferta cultural e promover a identidade local.

Paralelamente, o Plano de Ordenamento Museológico do Município de Lagos visa estruturar e qualificar os espaços museológicos, reforçando o papel da cultura como elemento central na estratégia de desenvolvimento sustentável do concelho.



Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Lagos



Plano Estratégico de Turismo do concelho de Lagos



Plano Estratégico para a Cultura de Lagos

A inclusão social e a qualidade de vida são igualmente pilares da atuação autárquica. A Carta Social Municipal de Lagos 2023-2027, o Plano de Desenvolvimento Social do Concelho e o Diagnóstico Social sobre Pessoas em Situação de Sem-Abrigo fornecem um quadro detalhado das necessidades sociais do concelho, permitindo a definição de políticas eficazes para a coesão e inclusão social. A Estratégia Local de Habitação de Lagos representa um instrumento fundamental para promover o acesso a habitação digna e acessível.

A juventude é também uma prioridade, refletida no Plano Estratégico para a Juventude de Lagos 2024-2027. Este documento resulta de um processo participativo alargado, que envolveu a consulta a mais de 800 jovens do concelho, considerando como áreas prioritárias para o concelho a educação e formação, a promoção da saúde e prevenção da doença, e a habitação jovem. A temática da juventude assume destaque no debate recente sobre a evolução da Agenda 2030. Em 2024, os líderes mundiais adotaram o “Pacto para o Futuro” que inclui uma Declaração sobre as Gerações Futuras, com medidas concretas para ter em conta as gerações futuras na tomada de decisão.

Os instrumentos analisados mostram, em geral, uma ligação clara (explícita ou implícita) aos 17 ODS. Muitos deles têm um horizonte temporal até 2030 ou 2050, o que os torna atuais e relevantes. Existem, não obstante, alguns instrumentos que importa revisitar. Dos instrumentos analisados, mais de 90% apresentam indicadores que permitem a monitorização dos mesmos.

A lista mais aprofundada dos instrumentos analisados pode ser consultada no Anexo 5.



Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Lagos



Diagnóstico Social - Pessoas em situação de sem-abrigo no concelho de Lagos



Plano Estratégico para a juventude de Lagos

2.2. Inclusão social: não deixar ninguém para trás

Este é um pilar fundamental da Agenda 2030 e um elemento central na atuação do Município. Reflete-se no compromisso político com a intervenção social e nas várias ações e projetos desenvolvidos para garantir que ninguém seja excluído. A seguir, são apresentadas práticas locais que favorecem a inclusão social no concelho, quer municipais, quer em colaboração com outras entidades locais.

Áreas de intervenção

	Acolhimento e integração da comunidade de minorias étnicas, migrantes e/ou refugiados
	Apoio à inclusão e melhoria da qualidade de vida da população sénior
	Promoção da igualdade de género
	Promoção da inclusão social e capacitação para a igualdade de oportunidades
	Integração de pessoas com deficiência e com necessidades específicas

Exemplos de boas práticas rumo à inclusão social

	Ações de sensibilização para uma sociedade mais inclusiva		Implementação do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
	Balcão da Inclusão de Lagos		Projeto "Diversidade, Acessibilidade e Inclusão"
	Candidatura à construção de Estrutura Residencial para Idosos		Projeto de capacitação/apoio aos cuidadores informais do concelho
	Desenvolvimento do projeto Radar Social		Projeto de recolha de memórias históricas dos habitantes de Lagos
	Dinamização do "Espaço Cidadão Sénior de Lagos"		Projeto "Saúde em Movimento"
	Encontro da Rede de Incubadoras de Inovação Social		Roteiro para a descoberta de Lagos para pessoas com incapacidade visual
	Fórum sobre empregabilidade e formação profissional		Publicação mensal sobre a temática da deficiência e inclusão

2.3. Mecanismos institucionais

O Município de Lagos integra diversas redes nacionais e internacionais temáticas e/ou direcionadas para o alcance da Agenda 2030. O objetivo da inclusão destes mecanismos no processo de fomento do desenvolvimento sustentável local é, entre outros, avaliar e identificar oportunidades de inovação institucional, potenciando as ferramentas de política pública existentes e ao dispor do concelho e promovendo novas oportunidades de colaboração multinível. O RVL tem também como princípio reforçar a potencialidade existente no fomento de redes colaborativas rumo ao desenvolvimento sustentável.

Um dos mecanismos primordiais no âmbito do alcance dos ODS resulta da adesão à Rede CESOP-Local (desde 2017), tendo assumido, conjuntamente com as entidades envolvidas, o compromisso de criar um observatório do conhecimento e promover o envolvimento e a participação dos cidadãos para aferir os padrões de satisfação e de qualidade de vida no concelho.

Ainda neste âmbito, o Município aderiu à Plataforma ODSlocal (em detalhe na página 26), que visa a cooperação para a recolha, partilha e divulgação de informação relevante para a monitorização do progresso dos municípios portugueses face aos ODS.

A atuação municipal é também marcadamente influenciada por parcerias e cooperação com entidades externas. A participação em redes como a Rede Cidades Educadoras, Rede CIVITAS, Rede Lagos do Mundo, Rede de Cidades e Vilas que Caminham e a Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve destaca a importância da colaboração com parceiros institucionais nacionais e internacionais em diversas áreas de atuação (aprofundado na página seguinte).

As ligações institucionais existentes – com outros municípios, privados, terceiro setor, academia, e sociedade civil – são pontes estratégicas relevantes estabelecidas para explorar oportunidades de cooperação para a Agenda 2030.

Participação do Município em **redes nacionais** de articulação direta com Agenda 2030

☐ Rede CESOP-Local/Territórios Sustentáveis

☐ Plataforma ODSlocal

Participação do Município em **redes nacionais/ internacionais** relevantes para a Agenda 2030

☐ Rede Cidades Educadoras

☐ Rede CIVITAS

☐ Rede Regional de Apoio e Proteção de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos

☐ Rede Lagos do Mundo

☐ Rede de Cidades e Vilas que Caminham

☐ Rede Nacional de Municípios Amigos da Juventude

☐ Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve

☐ Rede de Municípios para a Adaptação às Alterações Climáticas

Fonte: Câmara Municipal de Lagos.

EY-Parthenon | 23

Como previamente mencionado, Lagos tem vindo a consolidar um modelo de desenvolvimento sustentável baseado na inclusão, inovação e participação comunitária. O Município é reconhecido como uma “Cidade Educadora”, sendo membro ativo da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE). Desde a adesão oficial à RTPCE em 2017, Lagos tem integrado os grupos de trabalho “Cidades Inclusivas” e “Brincar na Cidade Educadora”, promovendo iniciativas de carácter intergeracional. Em 2025, a cidade organizou o 1.º Encontro do Grupo de Trabalho “Cidades Inclusivas”, onde partilhou boas práticas locais como o programa de ocupação de tempos livres “Viver o Verão + In”, programa de ocupação de tempos livres para crianças e jovens com necessidades específicas que frequentam os estabelecimentos de ensino da rede pública no concelho, e o projeto musical intergeracional “Cavaquinhos”, desenvolvidos em parceria com associações culturais do concelho.

Ainda no âmbito regional/nacional, e na vertente da mobilidade ativa e da valorização do espaço público, Lagos está em processo de adesão à Rede de Cidades e Vilas que Caminham, iniciativa que visa incentivar hábitos saudáveis e melhorar a qualidade do ambiente urbano. A aposta no acesso à cultura e ao conhecimento materializa-se também na participação da Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve, através da qual Lagos colabora com outros municípios, a Universidade do Algarve e a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas para fomentar a literacia e o acesso equitativo à informação.

À escala internacional, a relevância colocada nas temáticas da sustentabilidade e mobilidade urbana

levaram Lagos a aprovar a adesão ao programa europeu Rede CIVITAS, uma plataforma com o objetivo comum de desenvolver soluções inovadoras para a mobilidade sustentável. Esta integração permite ao Município reforçar estratégias e medidas que promovam a acessibilidade, a descarbonização e a qualidade de vida dos cidadãos. Além disso, Lagos tem reforçado a sua presença internacional através da Rede Lagos do Mundo, um consórcio que reúne cidades homónimas de Portugal, França, Espanha, Grécia e México, promovendo intercâmbios culturais e estratégicos.

No âmbito da promoção da interculturalidade e da inovação social, Lagos tem acolhido eventos e mostras temáticas alinhadas com os ODS.

A Semana da Interculturalidade, promovida pela EAPN⁸ Portugal, tem sido um espaço de diálogo e partilha entre comunidades diversas. O Encontro da Rede de Incubadoras de Inovação Social (RIIS), realizado em Lagos, reuniu profissionais e entidades de referência para discutir soluções inovadoras em prol do impacto social positivo.

A valorização dos recursos marítimos e da identidade costeira reflete-se ainda na participação de Lagos no Caminho Marítimo de Santiago, um projeto que liga turismo, cultura e sustentabilidade.

Com esta ampla rede de iniciativas cooperativas e eventos, Lagos reafirma o seu posicionamento como um município comprometido com os princípios da Agenda 2030, promovendo uma abordagem integrada e participativa. No Anexo 6 poderá ser consultada uma lista não exaustiva das tipologias de entidades institucionais que podem cooperar no desenvolvimento de iniciativas com o Município para o alcance dos ODS.

8. *European Anti Poverty Network* (Rede Europeia Anti-Pobreza).

Plataforma ODSLocal



O Município de Lagos reforçou o seu compromisso com a Agenda **2030 através da adesão à plataforma ODSLocal**, demonstrando a necessidade de reforçar ainda de forma mais robusta o seu compromisso com a monitorização dos 17 ODS.



O que é a plataforma ODSLocal?

A Plataforma ODSLocal é um projeto desenvolvido por um consórcio coordenado pelo CNADS (Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) que visa promover o desenvolvimento sustentável a nível local, alinhado com a Agenda 2030 e com os seus 17 ODS.



Quais os objetivos da plataforma ODSLocal?



Fomentar a visualização e comunicação dos contributos municipais para os ODS



Potenciar a colaboração entre partes interessadas no âmbito dos ODS



Apoiar o processo de monitorização, reporte e captação de financiamento que apoie a implementação dos ODS



Estimular e dar visibilidade a iniciativas de relevo desenvolvidas pela sociedade civil e pelos municípios



Em que modelo foi desenvolvida a plataforma ODSLocal?

A Plataforma ODSLocal consiste numa ferramenta *online* de base colaborativa que pretende dar visibilidade e apoiar os municípios nacionais no alcance e monitorização da Agenda 2030. É aberta à inclusão de contributos por parte das entidades municipais e de livre consulta pela comunidade.



Qual o impacto da plataforma ODSLocal até ao momento?

133

Municípios aderentes à plataforma

150

Indicadores de referência municipais

3.788

Boas práticas municipais introduzidas

1.490

Projetos de âmbito local desenvolvidos

161.112

Visitantes na plataforma ODSLocal

2.4. Articulação com o Governo central para a Agenda 2030

Em Portugal, a cooperação entre municípios, entidades regionais e a Administração Central para a implementação dos ODS ainda carece de uma visão integrada. Apesar desta realidade, a Associação Nacional de Municípios Portugueses tem vindo a promover essa articulação, criando uma secção dedicada aos ODS nas suas plataformas institucionais.

À Administração Central exige-se uma liderança firme no desenvolvimento sustentável. Assim, em 2016, o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), juntamente com o então Ministério do Planeamento e Infraestruturas, comprometeu-se com os princípios globais da Agenda 2030.

No início de 2023, uma Resolução do Conselho de Ministros⁹ atribuiu à Presidência do Conselho de Ministros a coordenação e o acompanhamento da implementação dos ODS.

Prevê-se também a criação, sob esta tutela, de uma Comissão de Acompanhamento de Alto Nível (CAAN) para monitorizar e avaliar a execução dos ODS, visando fortalecer a cooperação entre os níveis nacional, regional e local.

O Instituto Nacional de Estatística lidera a monitorização dos ODS e divulga os indicadores do atual sistema de monitorização.



Edifício Paços do Concelho Séc. XXI

“

*Nos termos da alínea g) do artigo 199.º da Constituição,
o Conselho de Ministros resolve:*

1 - Delegar no membro do Governo responsável pela área da Presidência do Conselho de Ministros a competência para, a nível governamental, coordenar e acompanhar a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030), no plano interno, sem prejuízo das competências da área governativa dos negócios estrangeiros no plano externo e na política de cooperação, assim como das demais áreas governativas no âmbito da implementação a nível setorial.

”

Resolução de Conselho de Ministros n.º5/2023, de 23 de janeiro de 2023

9. Resolução de Conselho de Ministros n.º5/2023, de 23 de janeiro de 2023.

2.5. Responsabilização local na persecução dos ODS

Para a responsabilização dos agentes locais para o alcance dos ODS, o Município tem vindo a desenvolver esforços de sensibilização e capacitação para esta temática, nomeadamente junto da comunidade escolar, através da disciplina de Cidadania, mas também com a comunidade alargada.

Estas iniciativas estão destacadas no *website* autárquico, em secção dedicada à Agenda 2030, onde se realiza uma breve descrição e se assinalam os principais projetos/redes de suporte à colaboração comunitária rumo à concretização dos seus objetivos.

Paralelamente, o Município compromete-se a desenvolver a figura do “Embaixador dos ODS”. O seu papel passa pelo acompanhamento da elaboração do RVL, capacitação e promoção da concretização da Agenda 2030 à escala local, tendo como potenciais responsabilidades atribuídas:

- ▶ **Divulgar e sensibilizar:** promover a divulgação e capacitação para os ODS junto da comunidade local e outras organizações;
- ▶ **Dar seguimento à implementação do RVL:** utilizar os resultados do RVL para orientar o planeamento estratégico das políticas públicas e ações futuras do Município;
- ▶ **Propor novos parceiros e iniciativas de cooperação:** identificar e sugerir novos parceiros para a implementação das metas dos ODS;
- ▶ **Propor soluções inovadoras rumo ao alcance dos ODS:** participar ativamente no planeamento

e execução de projetos que respondam a desafios locais, incentivando abordagens inovadoras alinhadas com as metas globais dos ODS;

▶ Acompanhar o progresso dos ODS no

Município: contribuir para a monitorização das metas e indicadores locais, propondo melhorias que agilizem este acompanhamento.

A nomeação de Embaixadores dos ODS encontra-se em fase de pré-identificação dos indivíduos a designar, bem como de elaboração das responsabilidades a atribuir a esta figura no âmbito do desenvolvimento sustentável no Município.

Por fim, importa referir que a sensibilização, responsabilização e capacitação para o alcance dos ODS é um processo contínuo e em constante mutação, pelo que está sujeito a ajustes.

A elaboração do presente documento e as sessões de capacitação que acompanharam o processo pretendem contribuir para dar resposta a este desígnio de corresponsabilização local.



2.6. Meios para o alcance dos ODS

A operacionalização da Agenda 2030 exige a mobilização de recursos com a capacidade para dar resposta aos desafios do concelho nas temáticas da sustentabilidade. Com base no processo participativo de cocriação da Agenda Lagos 2030, destacam-se alguns aspetos relativamente aos meios do Município para o alcance dos ODS.

O Município reconhece a importância dos seus **recursos humanos** e investe continuamente na sua valorização. A capacitação contínua dos colaboradores em temas afetos à sustentabilidade é uma prioridade, assim como a atração e retenção de talento, especialmente nas áreas técnicas e jurídicas, que constituem um desafio comum no atual contexto. Apesar das condicionantes relacionadas com a gestão do volume de trabalho face ao número de efetivos disponíveis, o Município tem procurado otimizar os seus processos para uma gestão eficiente das iniciativas relacionadas com os ODS. É ainda de destacar o empenho e a participação ativa dos colaboradores locais nos momentos de cocriação do presente RVL, demonstrando o seu interesse e envolvimento nestas temáticas.

Ao nível dos **recursos financeiros**, o Município tem realizado um esforço significativo para assegurar uma alocação de verbas que assegurem serviços essenciais como saúde, educação, habitação e mobilidade sustentável a toda a comunidade local. No entanto, é reconhecida a necessidade de otimizar a distribuição destes recursos, garantindo um maior impacto em setores estratégicos como cultura e educação. A aposta na

captação de financiamento externo através de parcerias estratégicas e fundos europeus é considerada essencial para reforçar a capacidade financeira do Município e garantir maior flexibilidade na implementação de projetos alinhados com a Agenda Lagos 2030.

No que respeita à **informação e comunicação**, evidencia-se a necessidade de criar um observatório estatístico interno que permita apoiar a tomada de decisão baseada em dados concretos e atualizados. A modernização tecnológica é vista como um eixo fundamental no Município de forma a garantir ganhos de eficiência na gestão municipal, especialmente na digitalização de processos administrativos e na implementação de soluções de *data analysis*.

A **desmaterialização** encontra-se em curso em diversas divisões, sendo visíveis melhorias na redução do uso de papel e na simplificação de procedimentos internos. Ainda assim, persiste um grau de resistência à mudança e a adaptação dos recursos humanos a novas ferramentas digitais, o qual está a ser trabalhado juntos dos vários colaboradores.

Do ponto de vista da **tecnologia**, é de referir a crescente adoção de soluções digitais para melhorar a eficiência operacional. A introdução de novas tecnologias tem sido acompanhada por melhorias na infraestrutura tecnológica disponível, embora se reconheça a necessidade de continuar a investir em ferramentas avançadas para otimizar processos internos.

No entanto, os custos elevados associados à aquisição e manutenção de soluções tecnológicas constituem um entrave, exigindo uma abordagem estratégica na sua implementação.

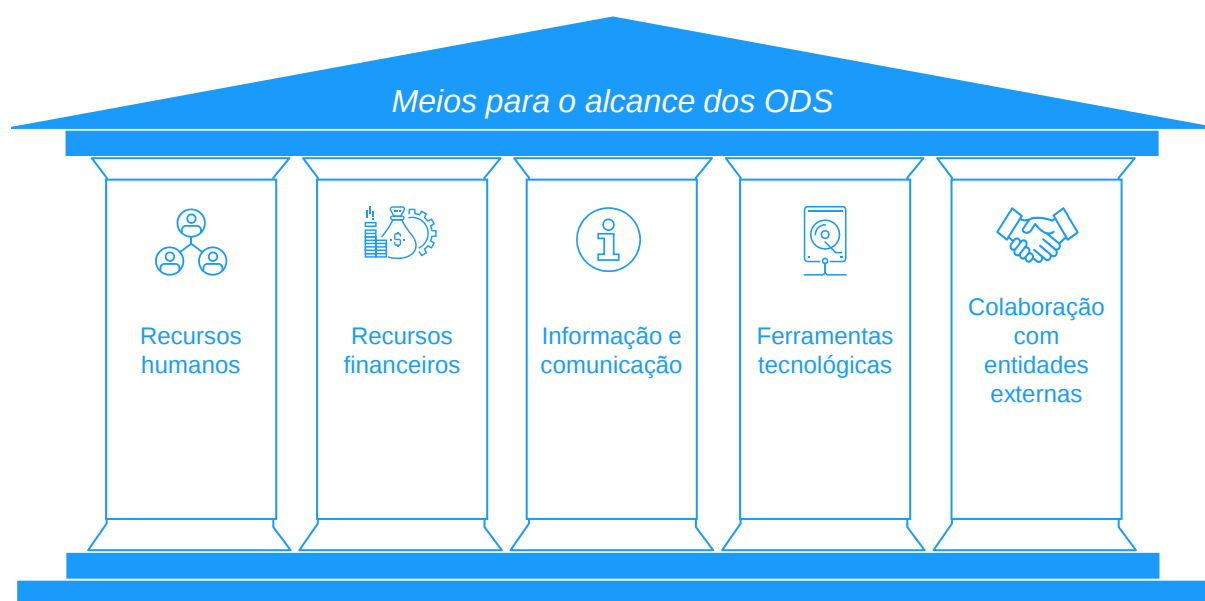
Adicionalmente, a **colaboração com entidades externas** continua a ser uma prioridade do Município, contribuindo significativamente para o alcance dos ODS, particularmente no âmbito do ODS 17.

A articulação com redes de parceiros, associações e empresas é vista como essencial para impulsionar projetos inovadores e maximizar o impacto das iniciativas municipais. O Município tem um compromisso para com a facilitação destes mecanismos colaborativos, disponibilizando recursos materiais e financeiros para apoiar ações conjuntas.

Contudo, a comunicação entre departamentos e

parceiros ainda enfrenta desafios, existindo ainda a necessidade de melhorar a partilha de boas práticas e a coordenação interinstitucional.

Por fim, importa realçar que o Município está empenhado em otimizar os seus **processos operacionais e burocráticos**, de forma a agilizar a implementação de iniciativas municipais, em áreas complexas como é o caso da habitação. Embora os procedimentos administrativos e entraves legais possam, por vezes, representar desafios à capacidade de resposta imediata às necessidades do concelho, o Município trabalha ativamente na procura de soluções que promovam maior celeridade e eficiência nestes processos. A simplificação de processos internos e a superação de eventuais barreiras institucionais são prioridades para garantir uma atuação mais eficaz e alinhada com as necessidades da população.



2.7. Questões estruturais

No Município, e em linha com a realidade de outros territórios, existem alguns desafios estruturais que condicionam o progresso para o alcance dos ODS.

Ao nível da **organização interna**, existe a necessidade de promover a mudança cultural e de mentalidade, fomentando uma adaptação mais ágil dos recursos humanos às exigências da sustentabilidade e dos ODS. Além disso, a capacitação técnica dos funcionários municipais, particularmente em áreas como tecnologias digitais e gestão sustentável, permite assegurar uma abordagem mais eficaz na implementação da Agenda 2030. Adicionalmente, a ausência de uma estrutura dedicada ao acompanhamento e monitorização dos ODS pode dificultar a coordenação de esforços e a avaliação do progresso.

Relativamente à **articulação externa**, a otimização da coordenação com redes e parceiros é um desafio, nomeadamente para garantir que as sinergias estabelecidas se afirmam como elementos diferenciadores da realidade local nesta temática. A promoção de novos mecanismos de colaboração institucional com entidades para o alcance dos ODS pode fomentar o desenvolvimento de uma abordagem integrada e colaborativa.

Na **operacionalização e sensibilização para os ODS em Lagos**, é de destacar que persistem entraves burocráticos e legais que dificultam a implementação célere de iniciativas alinhadas com os ODS, limitando a capacidade de resposta do Município.

É importante continuar a incentivar uma alocação eficiente de recursos financeiros e promover práticas de consumo sustentáveis nos diversos departamentos da autarquia. Ao mesmo tempo, a implementação de tecnologia enfrenta desafios, quer pelo custo das soluções inovadoras, quer pela necessidade de qualificação técnica para o seu uso eficaz.

Complementarmente, identifica-se a necessidade de envolver ativamente os diversos setores da sociedade no processo de formação contínua sobre os ODS e sobre a sustentabilidade. É ainda de referir que a ausência de um plano de comunicação eficaz para o efeito pode dificultar a avaliação do progresso e ao envolvimento da comunidade.

No que respeita à **sensibilização e formação**, verifica-se uma lacuna no conhecimento sobre a Agenda 2030, tanto internamente quanto na comunidade, dificultando a mobilização para ações concretas.

As questões estruturais identificadas reforçam a importância de uma abordagem integrada e estratégica para a operacionalização da Agenda 2030 em Lagos, sendo que serão aprofundadas no Capítulo 4.

3

Progresso dos ODS e das metas



Resumo geral da monitorização dos ODS em Lagos



10. Número de metas monitorizadas pelo ISM 2024, do total de metas consideradas aplicáveis no território (exercício de aplicabilidade realizado nos workshops internos à Câmara Municipal).

11. Número de indicadores de monitorização do ODS com "objetivo atingido" no ISM 2024 sobre o total de indicadores de monitorização.

3.1. A localização dos ODS

Nas páginas seguintes é apresentado o resultado do exercício de localização dos ODS, um desafio colocado aos funcionários da Câmara Municipal de Lagos durante as entrevistas realizadas e nos *workshops* da Fase 1 da elaboração do RVL. Nessas sessões, os funcionários da Câmara

Municipal organizaram-se por grupos para analisar um determinado ODS, cobrindo os 17 ODS, e, orientados pela equipa técnica da empresa EY-Parthenon, foram respondendo a questões que permitiram desenvolver algumas componentes das páginas que se seguem.

3 páginas por ODS

Agenda Lagos 2030

ODS 1. Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

ODS direcionado para as pessoas, estabelece metas que promovem a melhoria da vida de todos os cidadãos em situação de carência financeira e, consequentemente limitadas no acesso a bens, serviços e oportunidades. Para a concretização deste ODS contribui a ação no âmbito do eixo ODS 1 e o eixo dos ODS 2, 3, 4, 5 e 10.

Lagos reúne um vasto leque de iniciativas desenvolvidas para as comunidades mais desfavorecidas do concelho. Destacam-se, neste âmbito, o papel da Rede Social que reúne, com a atuação de vários parceiros, diversos projetos no âmbito da melhoria da qualidade social e melhoria das condições de vida das famílias, bem como a criação de emprego, através de programas de apoio ao empreendedorismo e ao desenvolvimento de negócios locais.

Analisando o posicionamento da Lagos face à monitorização dos ODS no RVL 2024, o Município já atingiu a meta de um dos nove indicadores monitorizados, relativo ao peso das despesas correntes para famílias associadas à meta 1.1. Destaca-se como ponto positivo a melhoria do indicador relativo à evolução do número de pessoas em situação de vulnerabilidade associada à meta 1.1, e o indicador relativo ao peso do setor do ensino no rendimento das agregações associadas à meta 1.4.

Na maioria dos indicadores utilizados para a monitorização deste eixo, a evolução observada corresponde à paragem interna sobre os fundamentos da política, sendo particularmente destacado os elevados preços da habitação, uma

realidade nacional e com particular atualidade no concelho de Lagos.

Frente às metas propostas para ODS 1, conclui-se que não existe um quadro adequado a ser monitorizado, relacionado com a implementação de políticas de proteção social e melhoria das condições de vida das famílias (meta 1.3 e 1.5), e com a mobilização de recursos em prol de serviços essenciais para políticas de erradicação da pobreza (meta 1.4). De acordo com a perspetiva resultante da fase de diagnóstico, destaca-se que a meta 1.2 poderá ser aplicada à realidade local, devendo por isso passar a ser monitorizada, por exemplo, através de programas de proteção atenuada por regimes de proteção social.

O alcance das metas do ODS 1 em Lagos passará pela construção de políticas públicas eficazes ao nível local, apoiadas a paridade mais vulnerável, através da implementação de políticas capazes de enfrentar os desafios da pobreza de forma eficaz.

EY-Parthenon | 34

Breve descrição do ODS

Esforços do concelho para o alcance de determinado ODS

Aspectos a destacar da informação e medição do progresso do ODS

Duas boas práticas locais que contribuem para a aproximação ao ODS

Agenda Lagos 2030

LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas

Núcleos Locais de Garantia para a Infância

A implementação dos Núcleos Locais de Garantia para a Infância visa contribuir a política e a inclusão social das crianças, jovens e suas famílias. Esta estrutura permite uma abordagem organizada e adaptada às necessidades específicas de cada território, com o objetivo de garantir que crianças e jovens em situação de vulnerabilidade tenham acesso a recursos essenciais, promovendo o seu desenvolvimento integral e equitativo.

Projeto Casa Pedro Alameda

Promovido pelas Paróquias de Lagos, este projeto visa promover a inclusão social através de iniciativas como apoio alimentar, atividades de lazer, aulas de inglês, apoio psicológico e espiritual, e ações de formação. Com base na dignidade da pessoa humana e na atenção aos mais pobres, aposta num desenvolvimento promotor de valores, sustentando a escola, a comunidade e o presente constante, com recursos humanos e materiais de qualidade, mais do que materiais.

EY-Parthenon | 34

Identificação dos principais desafios para cada ODS

Destaque para um indicador, com referência da meta da ONU para o qual contribui e dos valores regionais e nacionais (com sematização da evolução do indicador desde o ano base ao ano mais recente)



Sistematização de metas monitorizadas aplicáveis e indicadores com a meta 2030 atingida (com sematização da evolução do indicador desde o ano base ao ano mais recente)





ODS 1. Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

O ODS é dirigido às pessoas. Estabelece metas que promovem a melhoria de vida de todos os cidadãos em situação de carência financeira e, consequentemente, limitados no acesso a bens, serviços e oportunidades. Para a concretização deste ODS contribui a ação no âmbito de outros objetivos, como é o caso dos ODS 2, 3, 4, 5 e 10.

Lagos reúne um vasto leque de iniciativas direcionadas para as comunidades mais desfavorecidas do concelho. Destaca-se, neste âmbito, o papel da Rede Social que tem como objetivo a erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão, com vista à promoção do desenvolvimento social. Reúne, com a atuação de vários parceiros, diversos projetos no âmbito do aumento de respostas sociais a população mais vulnerável, como crianças e jovens, idosos e pessoas em situação de sem-abrigo.

Analisando o posicionamento de Lagos face à monitorização dos ODS no ISM 2024, o Município já atingiu a meta de um dos nove indicadores monitorizados, relativo ao peso das despesas correntes para famílias associado à meta 1.b. Destaca-se como menos positiva a evolução do indicador alusivo à evolução do número de pessoas em situação de sem-abrigo associado à meta 1.1., e o indicador referente ao peso do valor da renda no rendimento dos agregados da meta 1.4.

Na maioria dos indicadores utilizados para a monitorização deste objetivo, a evolução observada corresponde à perceção interna sobre os fenómenos de pobreza, sendo particularmente

referido o elevado preço da habitação, uma realidade nacional com particular acuidade no concelho de Lagos.

Face às metas propostas pela ONU, constata-se que três metas não estão atualmente a ser monitorizadas, relacionadas com a implementação de sistemas de proteção social e resiliência dos mais vulneráveis (metas 1.3. e 1.5.), e com a mobilização de recursos em prol de serviços essenciais para políticas de erradicação da pobreza (meta 1.a.). De acordo com a perceção recolhida na fase de diagnóstico é evidente que a meta 1.3. poderá ser aplicável à realidade local, devendo por isso passar a ser monitorizada, por exemplo, medindo o progresso da população abrangida por regimes de proteção social.

O alcance das metas do ODS 1 em Lagos passará pela combinação de políticas públicas eficazes ao nível local, em articulação com outras entidades regionais e nacionais, apoiando a população mais vulnerável, através da implementação de políticas capazes de enfrentar os desafios da pobreza de forma eficaz.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Combater situações de carência económica e pobreza
- ▶ Garantir o acesso à habitação de famílias de baixos rendimentos e outras situações de vulnerabilidade social

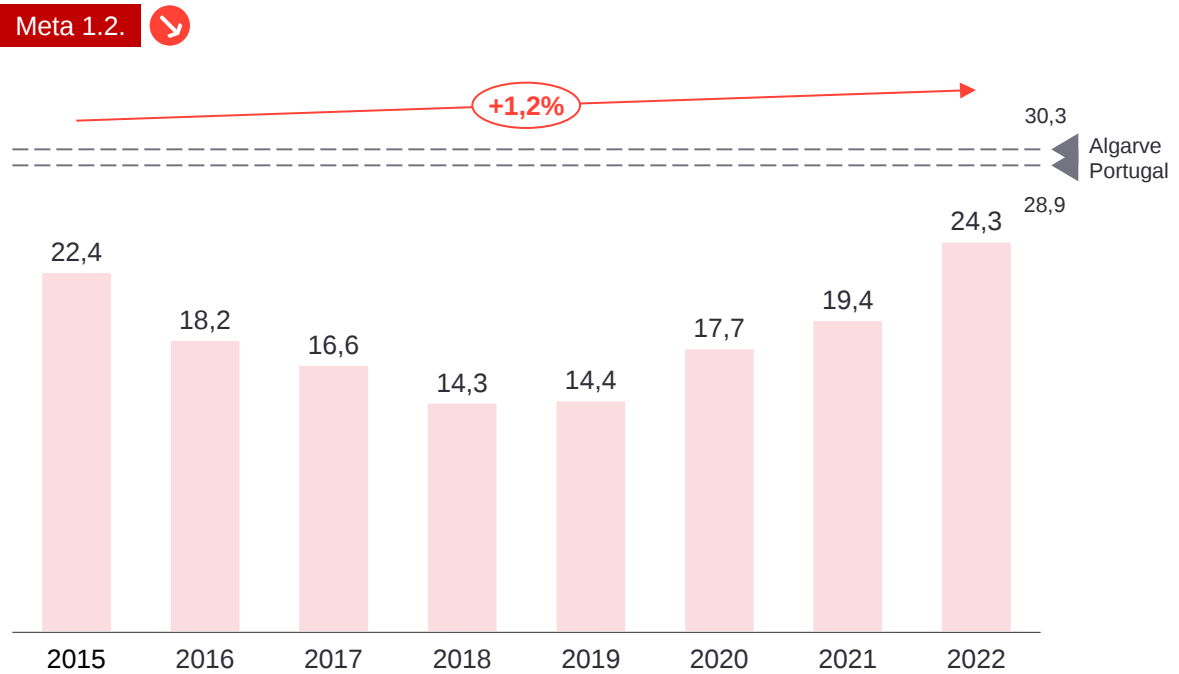


Metas aplicáveis monitorizadas no ISM 2024



Indicadores monitorizados com objetivo atingido

Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social por 1.000 habitantes em idade ativa (‰)



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



Indicador comum de referência no ISM e na plataforma ODSLocal.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Edifício Multifamiliar a Custos Controlados - Chesgal

Projeto Casa Padre Almeida

Promovido pelas Paróquias de Lagos, apoia pessoas em situação de vulnerabilidade através de iniciativas como apoio alimentar, combate ao isolamento, bolsas de estudo, apoio psicológico e espiritual, e ações de formação. Com base na dignidade da pessoa humana e na atenção aos mais pobres, aposta num acompanhamento próximo e voluntário, valorizando a escuta, a solidariedade e a presença constante, com respostas eficazes e adaptadas às necessidades reais da comunidade.

Núcleo Local de Garantia para a Infância

A implementação dos Núcleos Locais de Garantia para a Infância visa combater a pobreza e a exclusão social das crianças, jovens e suas famílias. Esta estrutura permite uma abordagem organizada e adaptada às necessidades específicas de cada território, com o objetivo de garantir que crianças e jovens em situação de vulnerabilidade acedam efetivamente aos recursos essenciais, promovendo o seu desenvolvimento integral e equitativo.



ODS 2. Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável

O ODS está orientado para garantir o acesso de todas as pessoas a alimentos nutritivos e suficientes para todo o ano, combatendo todas as formas de desnutrição e promovendo sistemas sustentáveis de produção de alimentos. A resiliência dos ecossistemas agrícolas é central no setor agroalimentar para a erradicação da fome e da pobreza.

Pese embora a fome não seja uma realidade generalizada em Lagos, ao contrário do panorama geral dos países subdesenvolvidos, a erradicação de situações de má-nutrição, de desperdício alimentar e a promoção de uma agricultura mais sustentável são preocupações do Município.

Medidas locais como o sistema local de gestão de apoios alimentares, em colaboração com o Banco Alimentar Contra a Fome e outros parceiros, atuam no acesso à alimentação nutritiva a famílias de maior vulnerabilidade social. No âmbito da promoção da agricultura sustentável, o projeto “Viv’o Mercado” estimula a produção local e biológica, promovendo modos de vida saudáveis e contribuindo para o acréscimo da procura e aumento do número de novos produtores e conversão de modos de produção. Este mercado é realizado todas as quartas-feiras em Lagos.

A análise dos indicadores de monitorização atualmente selecionados através do ISM evidencia a necessidade de os ajustar para que melhor monitorizem as metas implícitas.

O facto de estarem apenas monitorizadas duas das oito metas previstas pela ONU, mobilizando três

indicadores de referência. As metas monitorizadas beneficiariam da recolha organizada de dados sobre dificuldades e carências no acesso à alimentação ao nível concelhio, bem como ao nível da agricultura sustentável.

Para além das metas atualmente monitorizadas, as metas 2.1., 2.3. e 2.5. podem ser aplicáveis ao nível local, se adaptadas. A meta 2.1. relativa ao acesso a alimentação de qualidade poderá ser monitorizada através da recolha de dados dos questionários realizados aos agregados familiares no âmbito do Núcleo Local de Garantia para a Infância. A meta 2.3. sobre a produtividade agrícola e rendimento de pequenos agricultores poderá ser monitorizada através da mobilização de dados relativos ao Projeto Vivo'Mercado.

De acordo com os indicadores utilizados na monitorização do desempenho da agricultura com práticas agrícolas sustentáveis e resilientes (meta 2.4.), destaca-se a evolução positiva desta dimensão no concelho, nomeadamente ao nível da proporção de produtores e preparadores agrícolas biológicos que atingiu o objetivo esperado.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Combater situações de subnutrição e de famílias com necessidades alimentares básicas
- ▶ Combater o desperdício alimentar
- ▶ Promover práticas de agricultura sustentável

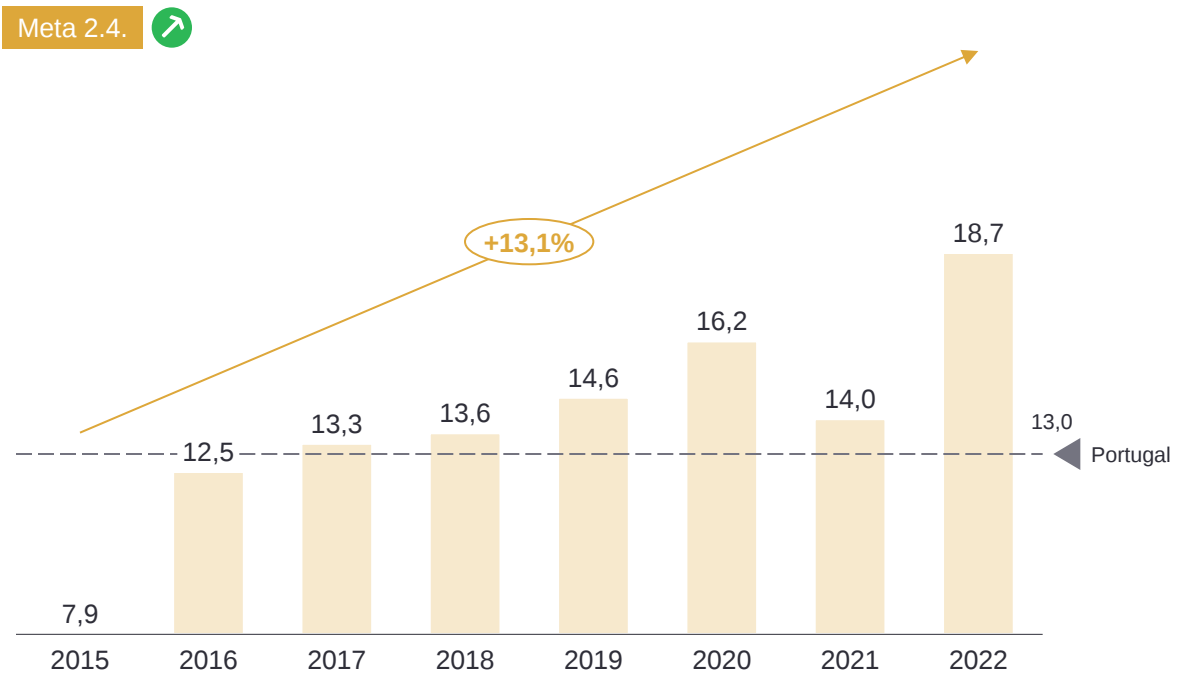


Metas **aplicáveis**
monitorizadas
no ISM 2024



Indicadores
monitorizados com
objetivo **atingido**

Proporção de produtores e preparadores agrícolas biológicos (%)



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Viv'o Mercado

Refood Lagos

Iniciou atividade em março de 2021, em plena pandemia, para responder à exclusão social e ao desperdício alimentar no concelho. Entre novembro de 2021 e setembro de 2022, apoiou 62 famílias. Atualmente, conta com cerca de 23 voluntários e 15 parceiros doadores que, diariamente, recolhem e distribuem excedentes alimentares. Com centro de operações no Mercado de Santo Amaro, promove uma resposta solidária, sustentável e próxima das necessidades da comunidade.

Cantina Social

É através do Protocolo de Cantina Social, promovido no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar, em colaboração com o Instituto da Segurança Social IP, que a Santa Casa da Misericórdia de Lagos se encontra responsável pela gestão do fornecimento de refeições diárias a agregados familiares em situação de vulnerabilidade.



ODS 3. Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

O ODS pretende garantir o acesso à saúde e bem-estar para todos, independentemente das condições financeiras das comunidades.

Saúde de qualidade implica também apostar na prevenção, na promoção de estilos de vida saudáveis e na promoção da saúde mental, dimensões centrais do ODS 3.

A Rede de Cuidados de Saúde Primários de Lagos está estruturada em quatro segmentos: Medicina Geral e Familiar, Cuidados Comunitários, Unidade de Recursos Assistentes Partilhados e outros serviços. O concelho está dotado de três Unidades de Saúde Familiar (USF) – Descobrimentos, Amendoeira e Lacóbriga. Em parceria com a ARS Algarve e no âmbito do PRR, o Município vai iniciar, ainda este ano, a construção da Unidade de Ambulatório de Alta Resolução e a requalificação do atual Centro de Saúde. Estas intervenções reforçarão o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde, promovendo o rastreio e diagnóstico precoce de doenças como o cancro, a diabetes e as patologias respiratórias.

O Município assume como prioridade a promoção da saúde pública junto das comunidades locais através da dinamização de ações que promovem a qualidade de vida e bem-estar. Através de projetos como a “Saúde em Movimento” pretende promover o envelhecimento ativo e saudável e combater o isolamento social. Através da dinamização do “Programa Cuida-te”, em parceria com o IPDJ e dedicado à comunidade juvenil, pretende realizar ações de prevenção no âmbito da saúde mental, .

Ao analisar o desempenho dos indicadores de referência monitorizados no ISM 2024, Lagos já alcançou a meta associada às taxas de mortalidade neonatal, infantil e associada a outros tipos de doenças como as respiratórias; 3.1., 3.2. e 3.4., respetivamente.

Numa perspetiva menos positiva, é de se referir o desempenho dos indicadores de referência no âmbito da prevalência de excesso de peso na população infantil (meta 3.4.), dos utentes com problemas com consumo de droga e álcool (meta 3.5.) e do número de enfermeiros no concelho (meta 3.c.), sendo estes três dos desafios também percecionados através do Diagnóstico Social do concelho mais recente, corroborado pela auscultação realizada.

Relativamente às metas propostas pela ONU, constata-se que as quatro metas atualmente não monitorizadas podem ser adaptadas à realidade concelhia, em particular, no que diz respeito à gestão de riscos (meta 3.d), podendo ser mobilizados os dados recolhidos pelo Serviço Municipal de Proteção Civil e Rede Social.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Atrair e fixar profissionais de saúde
- ▶ Potenciar uma abordagem eficaz à saúde mental
- ▶ Promover a saúde preventiva e deteção precoce de doenças
- ▶ Combater o aumento de comportamentos aditivos e dependências de substâncias psicoativas (droga e álcool)
- ▶ Diminuir a incidência da obesidade, em particular infantil

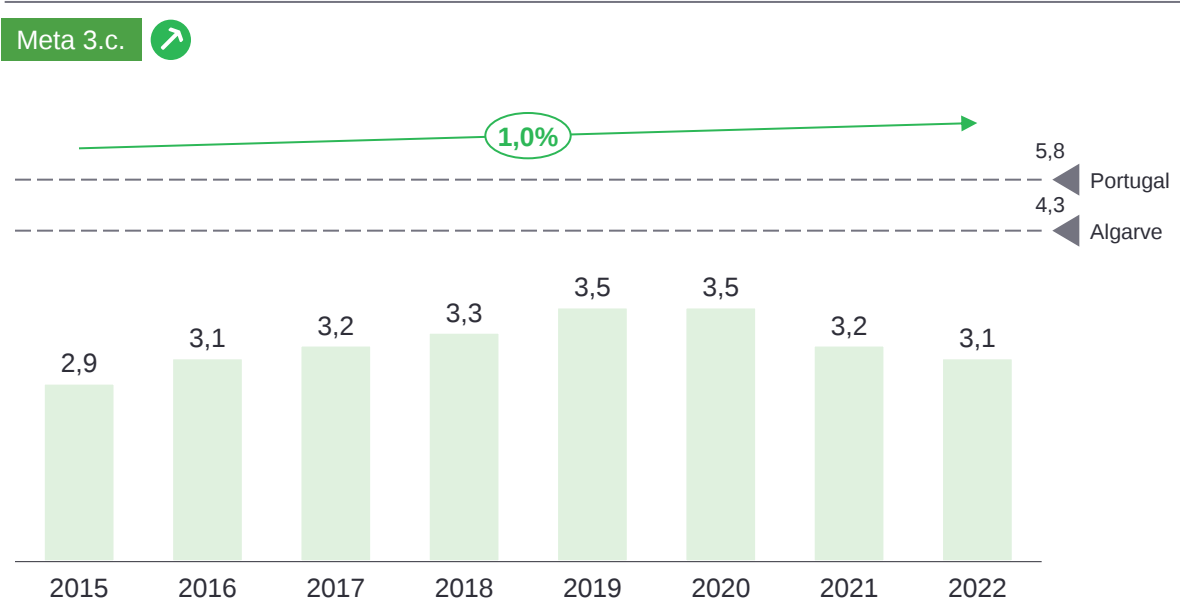


Metas **aplicáveis**
monitorizadas
no ISM 2024



Indicadores
monitorizados com
objetivo **atingido**

Médicas/os (n.º/1.000 habitantes)



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.

LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Olimpíadas Sénior (integradas no programa Saúde em Movimento)

Programa Cuida-te

Este programa, promovido pelo IPDJ¹², visa promover a saúde juvenil e estilos de vida saudáveis. Os destinatários são jovens entre os 12 e os 30 anos, e tem o principais objetivos abordar áreas como a saúde mental e bem-estar emocional, o corpo e atividade física, alimentação, sexualidade e comportamentos aditivos. Este programa visa incutir nas camadas jovens comportamentos preventivos e promover fatores de proteção e de redução de exposição a fatores de risco para a saúde.

Programa de Apoio ao Desporto

A Câmara Municipal reforça o seu compromisso com o desenvolvimento desportivo local através de apoios financeiros e logísticos a clubes e entidades, incluindo a reabilitação de instalações, o apoio a projetos inovadores e a atribuição de patrocínios. Na época 2024/2025, o PAD promoveu um com um valor global de 1,9 milhões de euros. Foram celebrados 49 contratos, dos quais 43 com entidades coletivas e seis com entidades individuais, além do apoio à realização de eventos desportivos.

12. Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.



ODS 4. Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida

O ODS procura garantir educação de qualidade, para a valorização do potencial da comunidade local. O acesso à educação de qualidade deverá assegurar uma oferta diversa e inclusiva de ensino direcionada a cidadãos de todas as faixas etárias e em todos os locais do globo.

O Município está organizado em torno de dois agrupamentos de escolas públicas, que incluem desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, num total de 12 estabelecimentos. Na generalidade apresentam-se em bom estado de conservação, sendo, em parte, um resultado de intervenções de manutenção por parte da autarquia. Está em curso a ampliação e requalificação da Escola Básica 2,3 das Naus, cofinanciada pelo PRR, que tem como objetivos resolver problemas estruturais, aumentar a capacidade do edifício e melhorar as condições de ensino e aprendizagem, beneficiando toda a comunidade escolar.

Apesar do concelho não contar ainda com oferta de formação de Ensino Superior Público, são atribuídas bolsas de estudo à população residente no concelho, apostando na qualidade da formação académica da comunidade. Nas áreas das energias renováveis, industrial e informática, a Câmara e os agrupamentos de escolas Júlio Dantas e Gil Eanes celebraram, em 2023, o protocolo de parceria no âmbito da candidatura para criação de Centros Tecnológicos Especializados, como forma de atrair formações em domínios que requerem mão-de-obra qualificada.

A prioridade ao nível da educação no concelho é refletida no desempenho positivo em diversos indicadores monitorizados neste ODS e na quantidade e diversidade de boas práticas desenvolvidas nesta área. Além das ações dirigidas à comunidade escolar, a autarquia promove projetos quer no âmbito da educação ambiental (incluído no projeto “Viver o Verão”), quer no âmbito da ciência e tecnologia (“Casa do Jardim – Escola Ciência Viva de Lagos”). Ao nível da oferta educativa para adultos, tema considerado particularmente pertinente pelo Município, é de referir o papel do “Centro Qualifica”, que tem como principal objetivo proporcionar um serviço de encaminhamento sobre processos de aprendizagem ao longo da vida.

Relativamente às quatro metas da ONU não monitorizadas pelo ISM 2024, considera-se que podem ser adaptadas à escala local. Para tal, é necessário analisar a informação disponível junto das instituições de ensino, entidades parceiras na matéria (como IPDJ), e ainda dados internos do Município, relativos às bolsas de estudo atribuídas (meta 4.b).



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Reforçar respostas direcionadas a alunos com necessidades de saúde especiais
- ▶ Combater o insucesso escolar (em particular ao nível do 3.º ciclo e secundário)
- ▶ Atrair e fixar pessoal docente e não docente
- ▶ Colmatar a falta de oferta formativa superior

6/10



Metas **aplicáveis monitorizadas** no ISM 2024

2/11

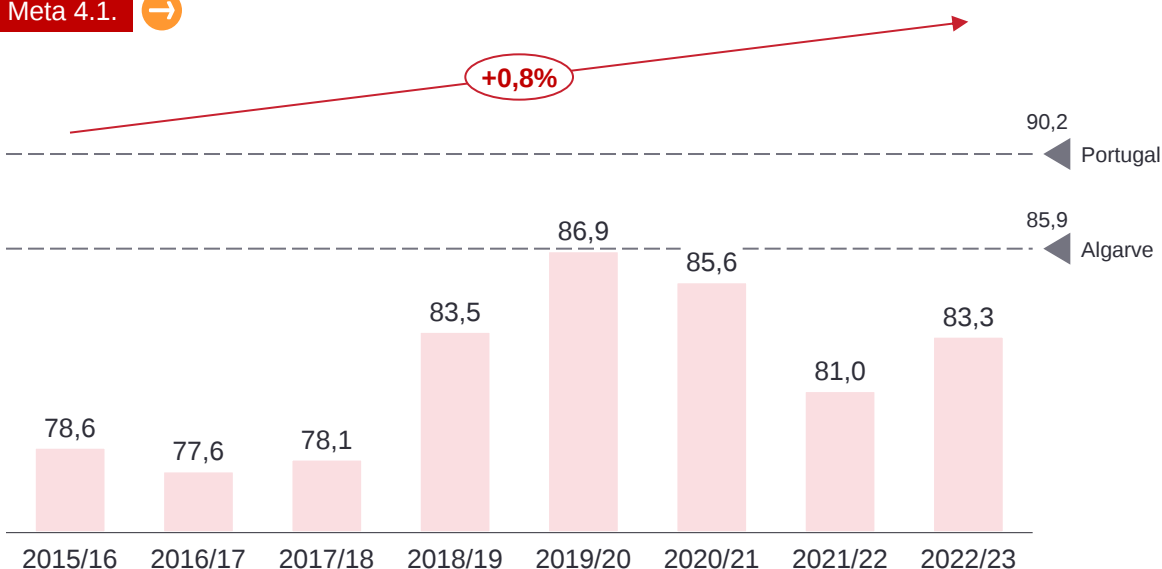


Indicadores monitorizados com objetivo **atingido**

Taxa de transição / conclusão no ensino secundário (%)



Meta 4.1.



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



Indicador comum de referência no ISM e na plataforma ODSLocal.

LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Escola Ciência Viva de Lagos

Universidade Sénior de Lagos

Integrada na Rede das Universidades Seniores, e oficialmente designada por Centro de Estudos de Lagos (CEL) é uma instituição sem fins lucrativos dedicada à promoção do envelhecimento ativo e aprendizagem ao longo da vida. O CEL apresenta diversas disciplinas e atividades culturais, como o canto e poesia. Em 2015, foi distinguido com o Certificado de Membro da Rede de Excelência das Universidades e Academias Seniores.

Conservatório de Música e Artes de Lagos

Criado pela Associação do Grupo Coral de Lagos, assegura o ensino especializado de música a alunos do concelho, em regime de iniciação e articulado, nos níveis básico e secundário. Funciona em instalações municipais adaptadas à educação formal e não formal, promovendo o acesso à formação artística e cultural desde os primeiros anos de escolaridade e valorizando o percurso educativo dos jovens.



ODS 5. Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas

O ODS pretende alcançar igualdade de género e acabar com todas as formas de discriminação através da promoção da igualdade de oportunidades para todos, em todas as áreas, incluindo na igualdade de oportunidades de trabalho e de liderança. Para além disso, este objetivo contempla ainda o combate à violência física e psicológica.

No Município, o trabalho de articulação e cooperação interinstitucional complementa e torna célere respostas no âmbito do combate à discriminação e violência associadas a este objetivo. Desde logo, os diagnósticos sociais elaborados pela Rede Social de Lagos identificaram esta área como prioritária para o desenvolvimento social local. Neste domínio, são desenvolvidas de ações de formação, a programação cultural alusiva ao tema e a celebração de dias temáticos com o objetivo de alertar e sensibilizar para esta temática. Estas iniciativas são reforçadas pela existência de um Gabinete de Apoio à Vítima de Violência Doméstica (GAVA) (enquadrado na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, através da assinatura do Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica) e o Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação. Este Gabinete tem como objetivo garantir a resposta local de apoio às vítimas de violência.

De acordo com o ISM 2024, Lagos atingiu o objetivo no indicador de monitorização correspondente à meta 5.3. que visa eliminar as

práticas nocivas, como casamentos prematuros ou forçados. Das metas com trajetória positiva, é de assinalar o indicador relativo à duração de licenças parentais do pai e da mãe (meta 5.4.) que, ainda assim, requer uma especial atenção, sendo os cuidadores informais maioritariamente mulheres.

Numa perspetiva negativa, ainda é preocupante a problemática da violência doméstica (meta 5.2), que apresenta uma trajetória que se afasta da meta para 2030, sendo uma problemática monitorizada pelo GAVA de Lagos.

Relativamente às metas propostas pela ONU, atualmente não monitorizadas, é evidente que a meta 5.c., sobre a adoção e fortalecimento de políticas de promoção da igualdade de género e capacitação feminina, é aplicável à realidade concelhia. Para além de ter sido identificado como essencial, fortalecer e aplicar políticas públicas sólidas no âmbito do combate à violência doméstica e valorização do trabalho não remunerado e em cuidados informais, existe também a possibilidade de que este esforço seja monitorizado, por exemplo, através do valor e número de iniciativas do orçamento municipal alocado a estas ações.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Combater todas as formas de violência de género
- ▶ Valorizar e reconhecer o trabalho doméstico não remunerado e os cuidadores informais
- ▶ Promover a liderança feminina e a participação pública igualitária
- ▶ Reforçar o combate às disparidades no ganho médio entre sexos

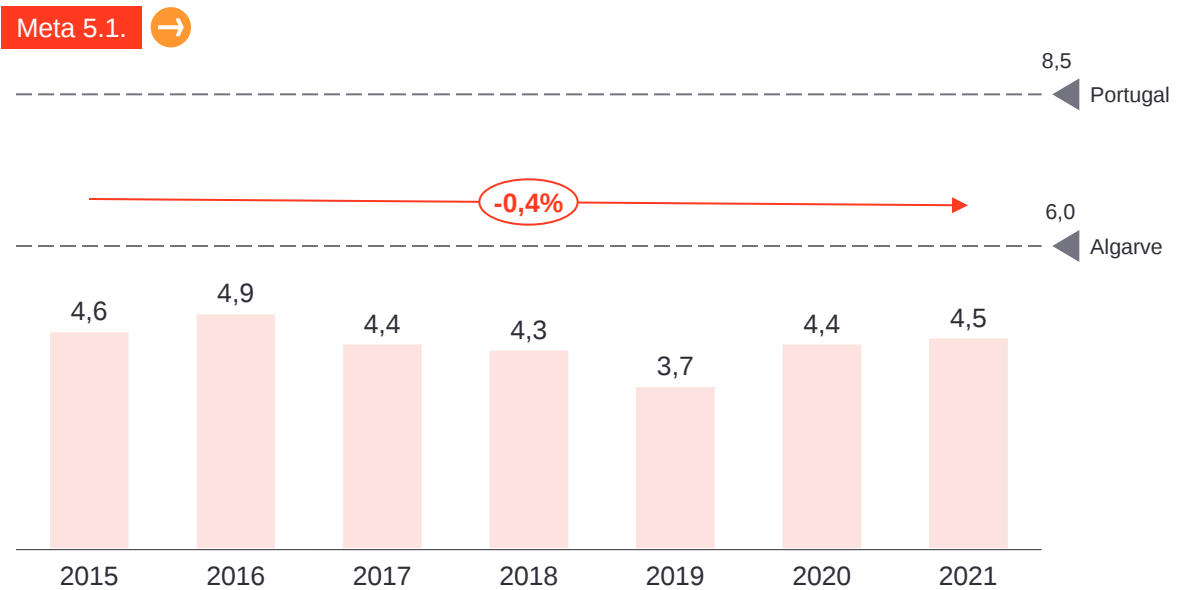


Metas **aplicáveis**
monitorizadas
no ISM 2024



Indicadores
monitorizados com
objetivo **atingido**

Disparidade no ganho médio mensal (entre sexos) da população empregada por conta de outrem (%)



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente. Indicador comum de referência no ISM e na plataforma ODSLocal.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Tríptico da Mulher, de João Cutileiro (Painel em mármore que celebra a figura feminina, integrado na obra pública instalada em Lagos)

Gabinete de Apoio à Vítima de Lagos

Desde 2019, o Município de Lagos pertence à Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, através da assinatura do Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica. Nesse âmbito, entrou em funcionamento do Gabinete de Apoio à Vítima de Lagos, dinamizado pela TAIPA – Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado. Este gabinete tem como objetivo garantir a resposta local de apoio às vítimas de violência.

Plano Municipal para a Igualdade e não discriminação 2020-2023

Este plano constitui um enquadramento estratégico sobre a temática e visa ser um documento operativo, com prioridades estratégicas de intervenção. A estratégia inclui três eixos de intervenção: promoção da igualdade entre homens e mulheres; prevenção e combate à violência; e combate à discriminação relacionada com a orientação sexual e género. Este é um documento que se encontra em atualização à data da elaboração deste relatório.



ODS 6. Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

O ODS promove o acesso universal à água potável e saneamento, bem como a garantia da sua manutenção e gestão sustentável, através da promoção e disseminação de boas práticas de consumo e de tratamento das águas residuais que garantam a sustentabilidade dos sistemas disponíveis.

No Município, a otimização da rede de distribuição de água em baixa é efetuada pela autarquia e inclui o controlo de sistema de abastecimento de água pelo sistema de telegestão, a reparação de roturas e manutenção preventiva, a remodelação das redes de distribuição de água, bem como a monitorização de fugas e controlo da sua qualidade.

De referir que a gestão eficiente da água é um dos principais desafios perante os períodos de seca registados, preocupação transversal à região do Algarve. Lagos implementou sistemas de rega inteligente em espaços verdes públicos, com telegestão e sensores que ajustam a rega às condições reais do solo e do clima. Esta solução permite poupar água, reduzir custos e promover uma gestão ambientalmente responsável.

Também a sensibilização e educação ambiental para o uso consciente da água, a utilização de métodos de irrigação mais sustentáveis no setor agrícola, o incentivo à reutilização de águas residuais e a redução de desperdícios são apostas de continuidade.

O trabalho na reabilitação de infraestruturas e de abrangência da rede de saneamento prevê a diminuição das percentagens de perdas de água, sendo este ainda um dos maiores desafios desta área de atuação.

De acordo com a monitorização efetuada no ISM 2024, Lagos atingiu cinco valores-meta dos nove indicadores utilizados para monitorizar este ODS. De sublinhar como trajetória positiva a proporção de massas de água com boa qualidade ambiental (meta 6.3.) e a água doméstica distribuída por habitante (meta 6.4.) e, por oposição, um afastamento no objetivo do indicador associado às perdas reais de água (meta 6.4.).

Relativamente às quatro metas propostas pela ONU que ainda não são monitorizadas, considera-se que todas são aplicáveis à realidade concelhia, nomeadamente as relacionadas com a gestão integrada dos recursos hídricos (meta 6.5. e meta 6.6.), com a cooperação internacional para o desenvolvimento na área da água e saneamento (meta 6.a), e com a participação das comunidades locais na gestão da água e do saneamento (meta 6.b).



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Diminuir as perdas de água
- ▶ Melhorar a disponibilidade física dos serviços de abastecimento de água e saneamento
- ▶ Promover o uso eficiente da água para consumo



Metas **aplicáveis monitorizadas** no ISM 2024

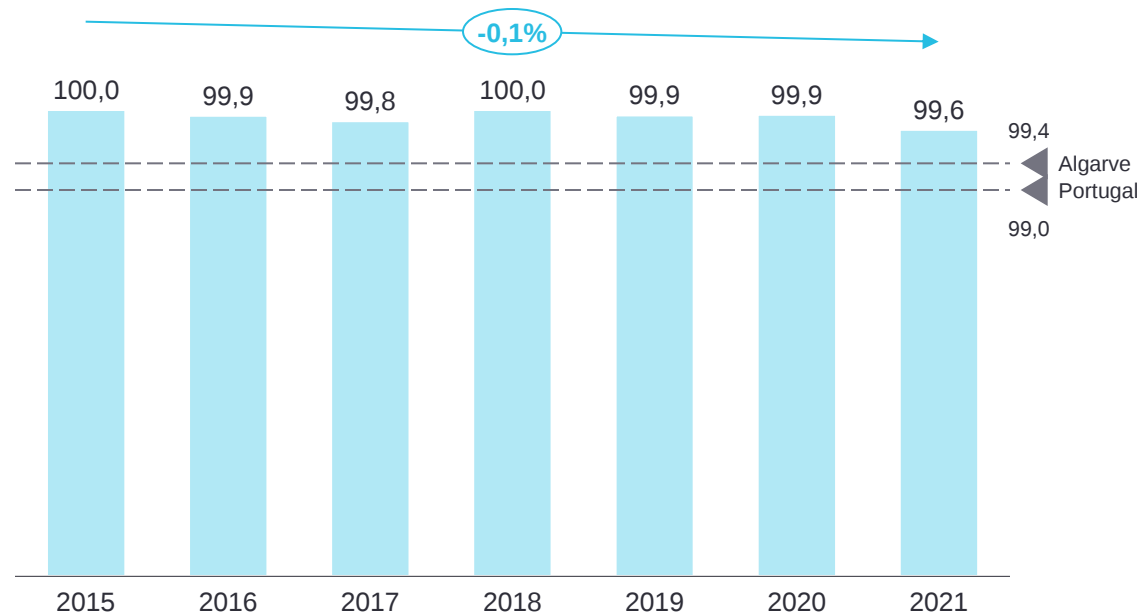


Indicadores monitorizados com objetivo **atingido**

Água Segura¹³ (%)



Meta 6.1. ➡



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



Indicador comum de referência no ISM e na plataforma ODSLocal.

13. Corresponde à água destinada ao consumo humano que é salubre, limpa e equilibrada, com base na avaliação de qualidade definida pela legislação portuguesa.
Fonte: INE, Entidade Reguladora dos Serviços e Águas e Resíduos.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Fonte da Barca (Funcionamento com água reciclada da piscina municipal)

Controlo do sistema de abastecimento de água pelo sistema telegestão

O controlo do sistema de abastecimento de água por telegestão implementado pelo Município permite a monitorização e gestão remota da rede de distribuição de água para consumo. Através de sensores e sistemas automatizados, é possível otimizar o consumo, detetar falhas e garantir a eficiência operacional. O acesso a esta tecnologia melhora a segurança hídrica e deteta perdas de água, garantindo também a redução de custos operacionais.

Projeto “Água Invisível”

Este projeto artístico celebrou o Dia Nacional da Água, promovido pelo Museu de Lagos. Em 2024, este projeto reuniu artistas nacionais e internacionais numa residência artística na Vila de Odiáxere. O objetivo foi o de transformar a escola e os espaços públicos de Odiáxere num laboratório comunitário em que o tema da água, as alterações climáticas, e transformação da paisagem estão no centro das intervenções artísticas.



ODS 7. Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos

O ODS está associado à promoção do uso de energias renováveis e acessíveis e à redução do consumo de energia e emissões de gases de efeito de estufa. A eficiência energética passará pela expansão de infraestruturas capazes de aproveitar energias renováveis por parte de instituições públicas, privados e cidadãos.

O desenvolvimento do concelho na área da eficiência energética e das energias renováveis é um dos desígnios estratégicos do Município, cuja pertinência é reforçada pelas recentes recomendações ao nível das políticas europeias, nacionais e regionais.

Esta área materializa-se em medidas e iniciativas concretas como a instalação de painéis fotovoltaicos nos edifícios públicos e ainda na substituição das iluminação pública por luminárias LED, que diminuiu não só o consumo de energia e emissões de gases de efeito de estufa, mas também os custos anuais com a iluminação pública. Destaca-se a existência de instrumentos que orientam a atuação municipal neste âmbito, como o “Plano Municipal de Iluminação Pública”, o “Plano Municipal para a Mitigação das Alterações Climáticas” e a constituição de uma Comunidade de Energia Renovável (CER) na área de acolhimento empresarial de Lagos.

De acordo com o ISM 2024, este é um dos ODS com desempenho mais favorável no concelho, sendo que foram atingidas as metas dos indicadores associados à proporção de energias renováveis produzidas no território (meta 7.2.) e ao

consumo de energia elétrica para iluminação de vias públicas e interior de edifícios do Estado (meta 7.4.). Os resultados da monitorização destes indicadores coincidem, no geral, com a perceção interna da realidade concelhia e vão ao encontro dos esforços propostos pela autarquia nesta matéria ao longo dos últimos anos.

Por oposição, regista-se como desafio a redução do consumo doméstico de energia elétrica por habitante (meta 7.3.), sendo este um dos indicadores monitorizados no ISM 2024 que regista um afastamento face à meta para 2030, sendo coincidente com as perceções recolhidas na fase de diagnóstico.

Das duas metas propostas pela ONU atualmente não monitorizadas (metas 7.a. e 7.b.), considera-se que são aplicáveis desde que devidamente adaptada a sua redação à escala local. Quanto à meta relacionada com a promoção do investimento em infraestruturas de energia limpa (meta 7.a) propõe-se a monitorização através do registo do consumo energético de cada edifício municipal, e a meta 7.b. relacionada com a modernização da tecnologia renovável, pela medição da capacidade instalada de geração de energia renovável.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Incentivar a transição energética do setor privado ao nível da produção e consumo de energias renováveis
- ▶ Ampliar o uso de energias limpas e a eficiência energética na comunidade e nos serviços municipais

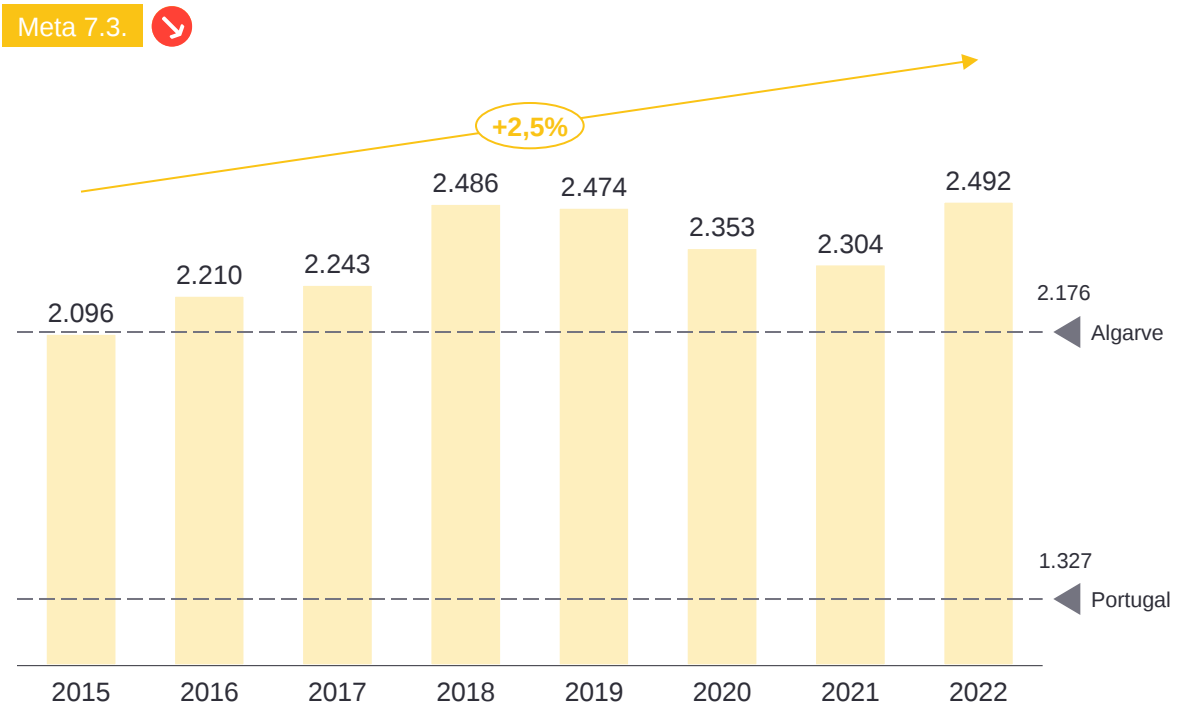


Metas **aplicáveis**
monitorizadas
no ISM 2024



Indicadores
monitorizados com
objetivo **atingido**

Consumo doméstico de energia elétrica por habitante (kWh/hab.)



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente. Indicador comum de referência no ISM e na plataforma ODSLocal.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Iluminação LED

Instalação das maiores turbinas eólicas *onshore* da Península Ibérica

Lagos acolhe as maiores e mais potentes turbinas eólicas *onshore* da Península Ibérica, instaladas no Parque Eólico de Barão de São João. Com duas novas turbinas de 6,2 MW, a capacidade do parque aumentou para 62 MW, permitindo gerar mais 34 GWh por ano — energia suficiente para cerca de 27.000 pessoas. O projeto reforça a produção de energia limpa, com baixo impacto ambiental, e contribui para os objetivos da transição energética e da neutralidade carbónica.

Área de acolhimento empresarial de Lagos de nova geração

A Área de Acolhimento Empresarial de Lagos garantiu um financiamento através do PRR para investir em energia renovável, mobilidade elétrica e inovação digital. O projeto prevê a produção e o armazenamento de energia solar para autoconsumo e carregamento de veículos elétricos, além da implementação de 5G e sistemas inteligentes de prevenção contra incêndios. Essa modernização tornará a área mais sustentável, resiliente e atrativa para empresas, promovendo a transição energética.



ODS 8. Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

O ODS pretende promover o desenvolvimento económico inclusivo e sustentável através de níveis mais altos de produtividade económica por meio da diversificação, atualização tecnológica e inovação.

O foco está também no alcance do pleno emprego, na potenciação da capacidade produtiva e incentivo ao empreendedorismo.

Tendo em conta o desígnio de posicionar o Município enquanto polo de crescimento económico inclusivo e sustentável, e de continuar a promover o trabalho digno e empreendedorismo, é possível salientar um conjunto de boas práticas existentes no concelho. A “Fábrica do Empreendedor”, que tem como objetivo apoiar gratuitamente os empreendedores, empresas e instituições na área do emprego e qualificação. O “Espaço Empresa” oferece apoio aos empresários na interação com a administração pública central e local através da disponibilização de um local de atendimento personalizado de apoio às empresas do concelho. Para além disso, o espaço de *coworking* “CoLagos” oferece aos empreendedores, empresas e profissionais liberais um acesso a um espaço de trabalho colaborativo e salas de reunião. Este projeto recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, o prémio 5 Estrelas Regiões, na categoria “Espaços de Coworking”, evidenciando a sua excelência e elevado nível de satisfação global junto dos seus utilizadores.

Ao nível interno da Câmara Municipal, no âmbito do trabalho digno para todos, o Gabinete de Higiene e Segurança é responsável por fazer cumprir o

Código de Conduta, por exemplo, através de medidas de combate ao assédio laboral. Conta ainda com um serviço de acompanhamento psicológico e sessões de *mindfulness* com vista à promoção de condições de trabalho digno.

De acordo com o ISM 2024, é evidente a evolução positiva dos indicadores relacionados com o alcance do emprego pleno e produtivo para todos (meta 8.5.), e do indicador associado à redução da proporção de jovens não empregados (meta 8.6.). Por outro lado, destaca-se o afastamento do valor do indicador associado ao valor acrescentado bruto gerado pelo turismo (meta 8.9). No geral, o desempenho face às diferentes metas é coincidente com a perceção interna e dos agentes locais, que, não obstante, reconhecem o posicionamento privilegiado de Lagos no âmbito deste ODS.

De salientar que, três das sete metas propostas pela ONU não estão a ser monitorizadas atualmente, mas podem vir a ser aplicadas à realidade local (metas 8.2., 8.4. e 8.b.), pelo que é necessário consolidar o sistema de monitorização neste sentido.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Estimular o empreendedorismo, em particular o jovem
- ▶ Incentivar a inovação nos setores agrícola e da pesca
- ▶ Criar condições para a qualificação de residentes e atração de mão de obra qualificada
- ▶ Incentivar o investimento em setores alternativos ao turismo para diversificação e inovação económica, atenuando efeitos da sazonalidade

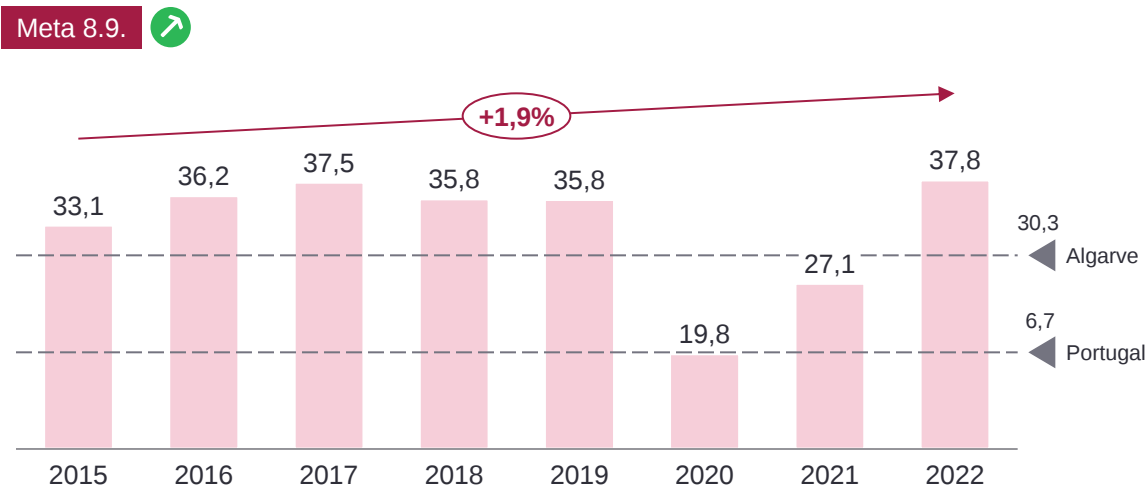


Metas **aplicáveis**
monitorizadas
no ISM 2024



Indicadores
monitorizados com
objetivo **atingido**

Proporção do VAB do setor do turismo no VAB total (%)



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Espaço Empresa

CoLagos – Espaço de coworking municipal

O CoLagos é um espaço criado para apoiar empreendedores, empresas e profissionais liberais, promovendo inovação e crescimento local. Localizado no centro da cidade e em Barão de São João, oferece 20 postos de trabalho, planos flexíveis e acesso a um ambiente colaborativo com salas de reunião, área de lazer e copa equipada. Para além de ser considerado um local de trabalho, promove a criação de uma comunidade que incentiva a criatividade e o *networking*.

Projeto CAFE

O projeto CAFE – Capacitar, Apoiar e Fomentar o Empreendedorismo, promovido pela Associação Vicentina, está a ser implementado em 26 freguesias dos concelhos de Aljezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão, Silves e Vila do Bispo. Dirigido a PME, entidades da economia social e desempregados com intenção de criar o próprio emprego, o projeto oferece ações de capacitação, mentoria e apoio técnico em áreas como economia circular, inovação social e turismo sustentável.



ODS 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

O ODS pretende garantir a inovação e a criação de infraestruturas resilientes, que possibilitem apoiar o desenvolvimento económico e bem-estar de uma forma transversal e sustentável. A qualidade de vida presente nos territórios depende também da aposta na inovação e conhecimento, como elemento diferenciador.

Existem em Lagos três áreas de acolhimento empresarial (Área Empresarial do Chinicato, Área Empresarial Municipal do Chinicato e Área Empresarial da Marateca). Neste espaços estão albergadas atividades em setores da construção, comércio por grosso e retalho, transporte e armazenagem, entre outros. A Câmara Municipal aprovou, em 2024, o projeto de execução que visa promover a transição verde e digital, garantindo a competitividade das empresas instaladas nas três áreas empresariais. De entre as medidas deste projeto está incluída a instalação de painéis fotovoltaicos, bem como instalação de solução de telecomunicações que reforça a cobertura da rede 5G, promovendo a eficiência energética e melhor conectividade.

De destacar também, neste âmbito, o projeto “Algarve Acolhe”, onde se insere o Município de Lagos, que é uma importante estrutura de apoio aos investidores na localização das suas atividades empresariais, identificando valências, disponibilidades, acessibilidades e contactos.

Para os cinco indicadores monitorizados no ISM 2024, Lagos atingiu a meta em dois, no que respeita à modernização e sustentabilidade das

infraestruturas e reabilitação das indústrias (meta 9.4.). No sentido inverso, a análise de indicadores sugere a necessidade de reforçar a promoção da industrialização inclusiva e sustentável (meta 9.2.). Não obstante, considera-se pertinente a substituição ou complementaridade do indicador proposto (Valor Acrescentado Bruto da indústria transformadora *per capita*) para um alternativo mais qualitativo (qualidade, inclusão, sustentabilidade) da indústria existente.

Relativamente às metas propostas pela ONU que não estão atualmente a ser monitorizadas (5 das 8 propostas pela ONU), considera-se que as metas relacionadas com o desenvolvimento de infraestruturas de qualidade, sustentáveis e resilientes (meta 9.1.) e com o aumento do acesso das pequenas indústrias a serviços financeiros, incluindo crédito acessível e à sua integração em cadeias de valor (meta 9.3.) são adequadas, se adaptadas à realidade local, isto é, com os devidos ajustes nos indicadores propostos pela ONU, por forma a que sejam utilizados dados mais adaptados à realidade local.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Colmatar a falta de oferta de lotes disponíveis nas áreas empresariais
- ▶ Atrair mais investimento em projetos inovadores para o concelho
- ▶ Digitalizar e modernizar pequenas e médias empresas (PMEs)

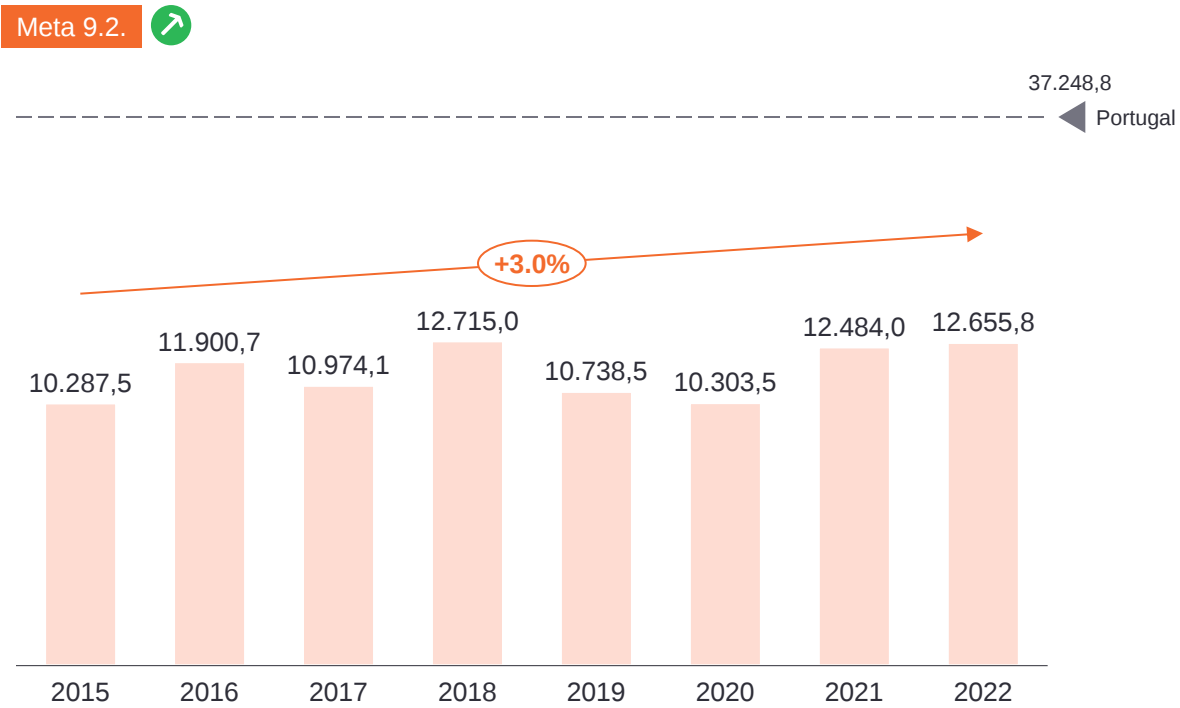


Metas **aplicáveis** **monitorizadas** no ISM 2024



Indicadores monitorizados com objetivo **atingido**

VAB (milhões de €) da indústria transformadora per capita



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas, cálculos CESOP.

LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Parque Eólico da Mata Nacional de Barão de São João

Fábrica do Empreendedor

Este projeto é fruto da parceria entre a Câmara Municipal de Lagos e a Agência de Empreendedores Sociais, e oferece apoio gratuito a empreendedores, empresas e instituições nas áreas do emprego, formação e criação de negócios. O projeto reforça a dinamização económica local, incluindo uma oferta de serviços alargada que vão desde serviços de recrutamento a apoio a candidaturas e incubação de negócios.

INVEST Algarve

Rede Regional de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social do Algarve que visa criar um sistema de resposta adequado às necessidades dos empreendedores e empresários da região. Através de uma rede de entidades são dinamizadas sessões de capacitação, divulgados boletins de informação sobre incentivos ao investimento, bem como sessões de fomento da dinâmica empresarial e inovação.



ODS 10. Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

O ODS pretende garantir a assunção do compromisso de não deixar ninguém para trás, em particular as comunidades e cidadãos vulneráveis. A igualdade de oportunidades e recursos deverá afirmar-se através da existência de ferramentas de políticas de proteção social e assegurar o fim da discriminação em virtude da idade, sexo, raça e religião.

Lagos promove, no seu território, iniciativas direcionadas às diferentes tipologias de desigualdade existentes. No âmbito do apoio à população migrante, destaca-se a missão de apoiar os cidadãos imigrantes através do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM). No âmbito da intervenção e inclusão social, sublinha-se a forte componente de cooperação interinstitucional entre o Município e instituições públicas e privadas de cariz social e humanitário, para dar respostas sociais direcionadas a cidadãos mais vulneráveis, aos níveis socioeconómico e exclusão social, de apoio à deficiência, situações de violência, de desemprego, entre outros. Um exemplo desta cooperação interinstitucional de cariz social é o projeto “Viver o Verão +In”, organizado pela Câmara Municipal de Lagos em colaboração com as juntas de freguesia locais, tendo como principal objetivo apoiar as famílias na ocupação de crianças e jovens com necessidades específicas durante o período das férias de verão.

A análise aos indicadores de monitorização do Relatório ISM 2024 revela que, apesar do progresso no âmbito deste ODS, Lagos ainda se encontra no caminho para atingir as metas de

quatro dos indicadores monitorizados. Ressalva-se a trajetória positiva do indicador associado à redução de desigualdades de rendimento (meta 10.1.). Pelo contrário, é de referir o aumento da proporção de beneficiários do RSI na população residente em idade ativa (meta 10.2.), o que sinaliza um maior número de pessoas em idade ativa a enfrentar dificuldades financeiras, refletindo-se na diminuição do poder de compra (outro dos indicadores que não está a realizar progressos significativos no concelho). Neste âmbito, é de mencionar o acesso ao benefício e aplicação de políticas de proteção social. Estas problemáticas, coincidem, de um modo geral, com a perceção interna da realidade concelhia.

Das sete metas propostas pela ONU por monitorizar, quatro consideram-se aplicáveis à realidade concelhia, nomeadamente as relacionadas com a igualdade de oportunidades (meta 10.3.), a adoção de políticas igualitárias (meta 10.4.), melhoria da regulamentação de mercados (meta 10.5.), e o incentivo à ajuda pública ao desenvolvimento (meta 10.b.). As restantes três consideram-se não aplicáveis à escala local.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Integrar as comunidades migrantes e minorias étnicas
- ▶ Apoiar todos os cidadãos em situação de vulnerabilidade e exclusão social

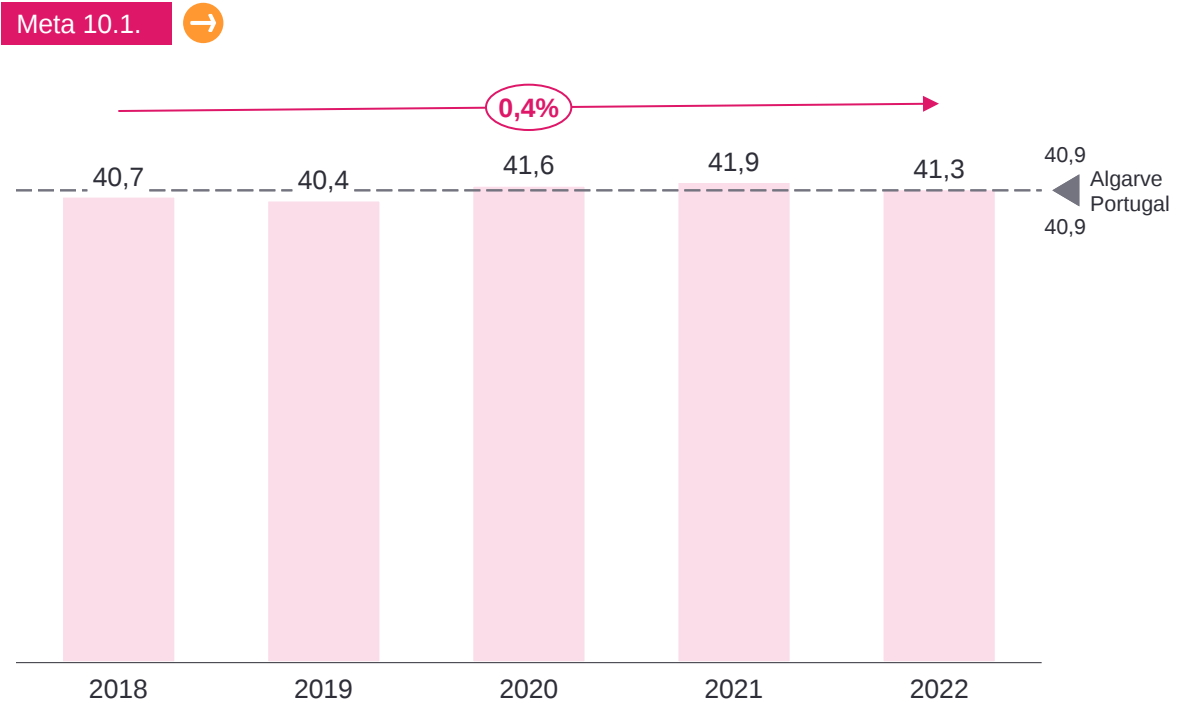


Metas **aplicáveis**
monitorizadas
no ISM 2024



Indicadores
monitorizados com
objetivo **atingido**

Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal (%)



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente. Indicador comum de referência no ISM e na plataforma ODSLocal.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Gabinete de atendimento presencial da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA)

Campanha Laço Azul

A CPCJ de Lagos desenvolve, anualmente, a Campanha Laço Azul, uma ação de sensibilização contra os maus-tratos na infância, integrada numa iniciativa nacional. Com forte envolvimento da comunidade educativa, famílias e instituições locais, a campanha promove a consciencialização sobre a vulnerabilidade das crianças e a necessidade de prevenir contextos de risco. Através de ações como distribuição de materiais educativos, esta iniciativa fomenta a inclusão, proteção e igualdade de oportunidades.

Gabinete de Apoio à Pessoa Idosa (GAPI)

Espaço de apoio a idosos em Lagos e oferece atendimento personalizado, visitas domiciliárias e encaminhamento para serviços essenciais. Além disso, promove sessões informativas sobre direitos e benefícios, assim como atividades recreativas para combater o isolamento social. Com mediação e auxílio burocrático, o GAPI assegura maior qualidade de vida e autonomia para a população sénior, promovendo também a sua inclusão social.



ODS 11. Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis ODS 10

O ODS pretende tornar as cidades e comunidades sustentáveis e o ordenamento do território. Só através da valorização de recursos será possível assegurar o acesso a serviços básicos, transportes, habitação e qualidade de vida dos cidadãos, enquanto se reduz o impacto ambiental relacionado com as atividades humanas.

O Município de Lagos tem vindo a afirmar um forte compromisso com a preservação e valorização do património natural e cultural, reforçando a identidade local e promovendo o acesso à cultura. Projetos como a reabilitação das Muralhas de Lagos, a criação do Núcleo Museológico Rota da Escravidão e a renovação do Núcleo Museológico Dr. José Formosinho são exemplos de investimentos estruturantes nesse sentido. Paralelamente, o Município dinamiza iniciativas culturais de referência, como o Festival dos Descobrimentos, a Feira Concurso Arte Doce e a Festa do Banho 29, que valorizam tradições locais, envolvem a comunidade e contribuem para uma cidade culturalmente ativa, participativa e sustentável.

Segundo o ISM 2024, Lagos atingiu a meta para 2030 no indicador relacionado com a proteção do património cultural (meta 11.4), revelando o esforço levado a cabo nesta matéria, com destaque para a Divisão de Cultura e a Divisão de Museus e Bens Culturais que promove múltiplas de ações neste âmbito. Por outro lado, o desempenho dos indicadores associados à oferta de habitação segura e acessível (meta 11.1.), à urbanização sustentável e inclusiva (meta 11.3.) e à gestão de

resíduos (meta 11.6.) representa afastamento dos valores-meta para 2030.

Estes desafios são confirmados pela perceção interna concelhia, sendo que os agentes locais destacam com particular preocupação a necessidade de promover o acesso a habitação acessível.

Na dimensão da mobilidade (meta 11.2.), considera-se pertinente monitorizar indicadores complementares que demonstrem a atividade e impacto da rede de transportes urbanos “A ONDA”. O Município tem promovido esforços para melhorar a acessibilidade à rede de transportes pública - quer financeira, tal como através de descontos (transporte gratuito até aos 23 anos e 50% de desconto para grupos vulneráveis), quer física, como também através da inclusão de rampas para deficientes.

Das cinco metas propostas pela ONU não monitorizadas, considera-se que a meta relativa ao acesso universal a espaços públicos seguros (meta 11.7.), pode ser adaptada à realidade de Lagos, pelo que importa definir mecanismos de monitorização e recolha de dados internos existentes.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Garantir a proteção do património natural do concelho
- ▶ Promover o acesso à habitação a custos acessíveis para todos

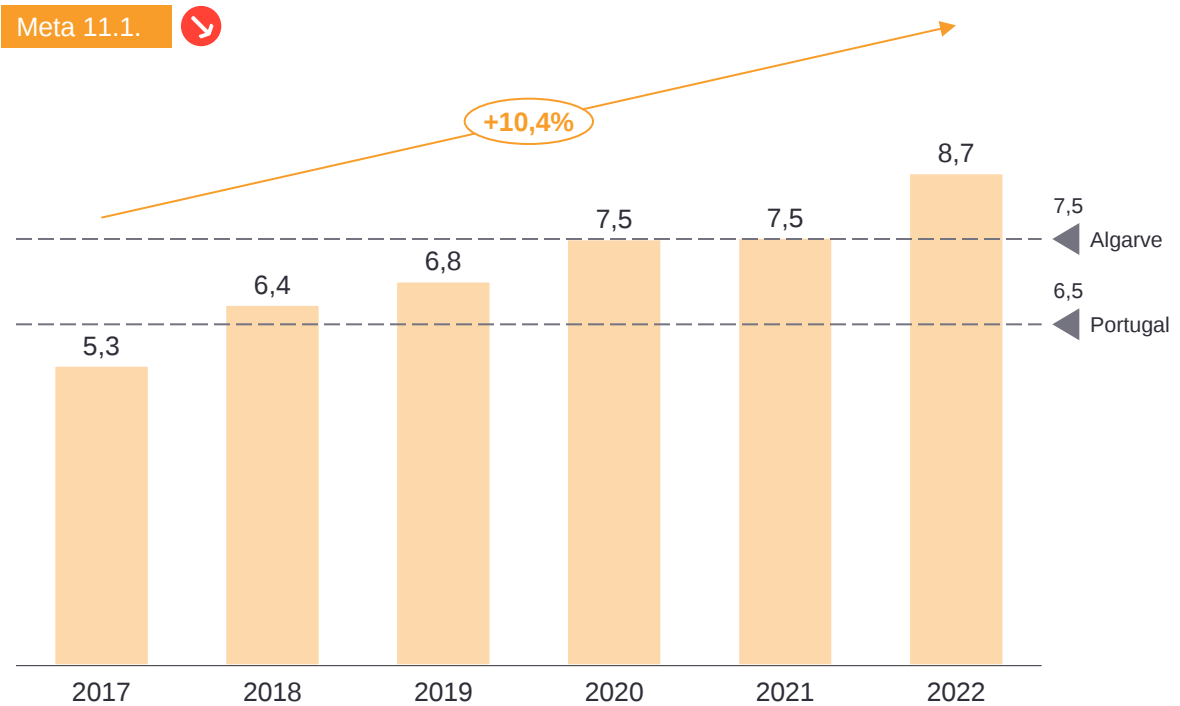


Metas aplicáveis monitorizadas no ISM 2024



Indicadores monitorizados com objetivo atingido

Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€)



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.

LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Festival dos Descobrimentos

Transportes urbanos “A ONDA”

Rede de transportes urbanos de Lagos que serve todo o concelho de forma confortável, económica e que pretende promover o uso de transportes públicos coletivos ao invés do uso de transporte individual. Atualmente, a rede alcança todas as freguesias do concelho, contando com dez linhas, estando em circulação autocarros acessíveis para todos os cidadãos. Prevê-se o reforço das linhas de transporte em zonas rurais do concelho.

Estratégia Local de Habitação

Integrada no “1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação”, visa garantir o acesso a uma habitação condigna para os indivíduos/ agregados familiares em situação de precaridade, insalubridade, insegurança, sobrelotação e/ou inadequação. As estratégias prioritárias são as de conservação do parque público habitacional, programação de respostas habitacionais, autoconstrução e atribuição de fogos a custos controlados.



ODS 12. Garantir padrões de consumo e produção sustentáveis

O ODS afirma a necessidade de garantir padrões de consumo e produção sustentáveis, em grande parte através da gestão dos recursos, a qual pode ser incentivada na lógica dos 3R's da redução, reciclagem e reutilização. Assim, os territórios poderão diminuir a pegada ecológica e enraizar modelos de produção e consumo justos.

O Município de Lagos tem aprimorado a gestão de resíduos urbanos através de medidas inovadoras que promovem a sustentabilidade e a eficiência no consumo e produção. Inclui o Plano Municipal de Resíduos, uma estratégia abrangente para a recolha, valorização e reciclagem de fluxos, que considerou o estudo para o desenvolvimento do sistema de recolha de biorresíduos, direcionado à separação e valorização de resíduos orgânicos. Mais recentemente, Lagos instalou papeleiras inteligentes nas áreas urbanas, equipadas com sensores de nível, sistemas compactadores e alimentação solar, otimizando circuitos de recolha, evitando transbordos e melhorando a limpeza urbana. Estas ações promovem uma gestão responsável dos recursos municipais.

Atingir padrões de qualidade e gestão sustentável dos recursos é um dos desígnios deste ODS e uma preocupação de Lagos ao longo dos anos, refletida em diversas atividades e projetos locais. No que diz respeito à produção sustentável, o Município promove a participação da população nas Hortas Comunitárias, que aliam a inclusão de práticas biológicas de consumo responsável e sustentável e aposta em cadeias de curta duração.

A monitorização do desempenho de Lagos para o alcance das metas do ODS 12 é realizada através de quatro indicadores - um associado à gestão ambientalmente correta dos produtos químicos e de todos os resíduos (meta 12.4.) e três associados à redução da produção de resíduos (meta 12.5.), de um total de 11 metas propostas pela ONU. Dos indicadores monitorizados, Lagos ainda não atingiu a meta para nenhum deles, encontrando-se, para todos eles, numa tendência de afastamento ou longe do caminho para alcançar o valor desejável em 2030.

Das metas propostas pela ONU e não monitorizadas, identificam-se quatro como aplicáveis à escala municipal (12.2; 12.3; 12.8 e 12.b.). Para a monitorização das perdas alimentares (meta 12.3.) podem ser mobilizados, por exemplo, dados dos agrupamentos escolares. No caso da meta 12.b., relacionada com o impacto do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, poderá ser avaliada a possibilidade de mobilizar indicadores do Programa Eco XXI.

Assim, é relevante recolher informação junto de entidades locais e/ou divisões do Município para consolidar o sistema de monitorização deste ODS.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- Promover continuamente a recolha dos bio-resíduos
- Reforçar a promoção de práticas de consumo e produção sustentáveis
- Reforçar mecanismos que garantam os princípios da sustentabilidade nos processos de contratação pública

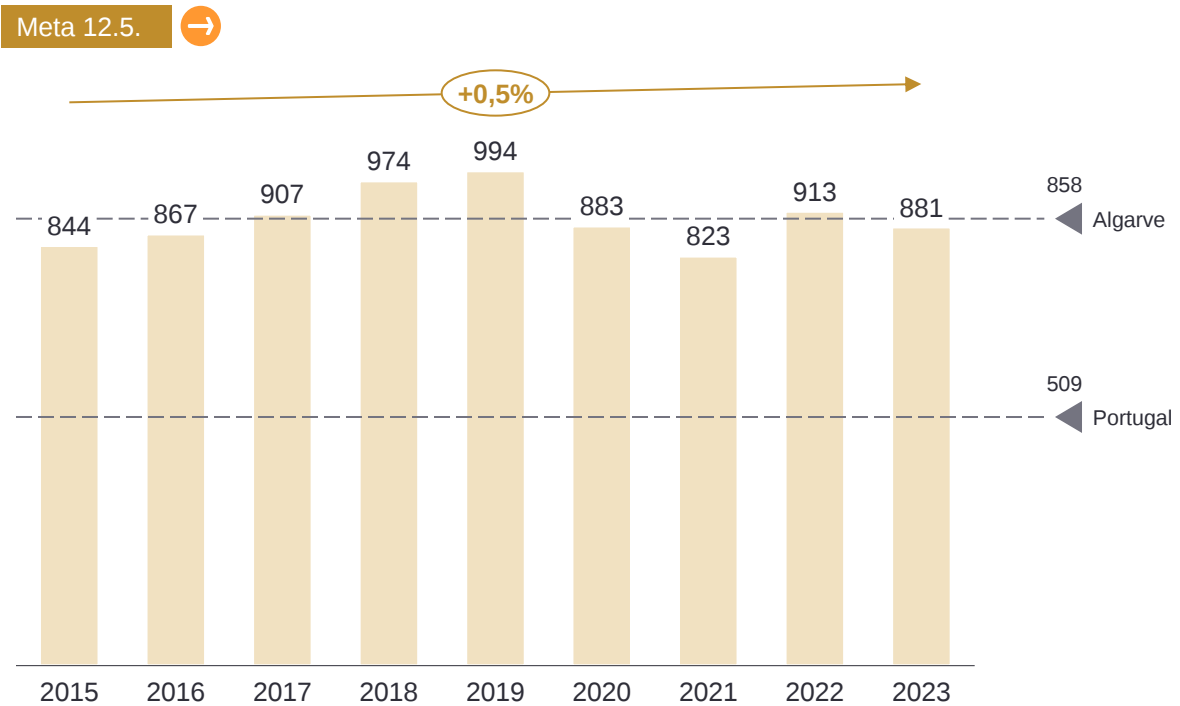


Metas aplicáveis monitorizadas no ISM 2024



Indicadores monitorizados com objetivo atingido

Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab)



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



Indicador comum de referência no ISM e na plataforma ODSLocal.

LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Hortas Comunitárias

Feira Concurso Arte Doce

Este evento celebra a doçaria tradicional algarvia, aliando a valorização de produtos locais e a prática do consumo responsável. Promovida anualmente em Lagos, a Feira Concurso Arte Doce incentiva o uso de ingredientes regionais, a preservação de técnicas artesanais e a redução do desperdício alimentar. Ao envolver produtores, artesãos e a comunidade, contribui para a promoção de cadeias curtas e sustentáveis.

Projeto GREEN CORK

Programa de Reciclagem de Rolhas de Cortiça desenvolvido pela Quercus, em parceria com a Corticeira Amorim, a Modelo/Continente e a Biological. Tem como objetivos transformar as rolhas usadas noutros produtos e, com o seu esforço de reciclagem, permitir o financiamento de parte do Programa “Criar Bosques, Conservar a Biodiversidade”, que utilizará exclusivamente árvores que constituem a floresta autóctone, como o sobreiro.



ODS 13. Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

O ODS pretende responsabilizar os territórios na adoção de medidas no combate às mudanças climáticas, fundamental para garantir o acesso a recursos para as gerações vindouras. Salienta a importância de estratégias de adaptação às alterações climáticas e da sensibilização da população sobre os impactos das mesmas na qualidade de vida.

O território de Lagos, pela sua localização na faixa litoral, está exposto a riscos significativos sobre os sistemas naturais, sociais e económicos, decorrentes dos efeitos das alterações climáticas.

Destacam-se como desafios neste âmbito as inundações decorrentes de marés vivas. Neste sentido, o Município pretende atuar de forma ágil na criação de respostas que reduzam a sua vulnerabilidade. Em 2019, o Município aprovou o Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, o qual identifica medidas para o combate às mesmas. É de destacar também o projeto de reutilização da água da piscina municipal, desenvolvido com o apoio do Fundo Ambiental e tendo como finalidade promover uma gestão eficiente e circular dos recursos hídricos.

O Município de Lagos participa ainda no Pacto de Autarcas e na rede adapt.local, assumindo o compromisso de reduzir emissões e adaptar o território aos impactos das alterações climáticas, através de planeamento sustentável e estratégias locais.

De acordo com a monitorização do ISM 2024, o Município alcançou duas das metas no âmbito da ação climática. Primeiramente, a participação do

Município em redes para a adaptação às alterações climáticas (indicador da meta 13.1.) e, em segundo lugar, a participação no Projeto ECO XXI e Eco-escolas (meta 13.3.). De assinalar, ainda, que Lagos se encontra no caminho para atingir a meta relativamente ao investimento com o ambiente (meta 13.a.).

Por outro lado, a trajetória dos indicadores associados à superfície média de área ardida (13.1.), e emissões de gases de efeito de estufa (meta 13.2.) é menos favorável.

A tendência do indicador associado à meta 13.1 não reflete a perceção obtida na auscultação. Em relação aos indicadores relacionados com a meta 13.2, um dos desafios apontados pelos agentes locais é devido ao uso predominante de transporte individual pela população. Este cenário destaca a necessidade de promover práticas sustentáveis, particularmente no que se refere à mobilidade verde.

Relativamente à meta proposta pela ONU e atualmente não monitorizada (13.b.), é dirigida a países em desenvolvimento, não sendo aplicável à realidade local.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Preparar o território para lidar com desastres naturais e relacionados com o clima (inundações, cheias, sismos, entre outros)
- ▶ Sensibilizar a população para os impactos das alterações climáticas e promover práticas sustentáveis



Metas **aplicáveis**
monitorizadas
no ISM 2024

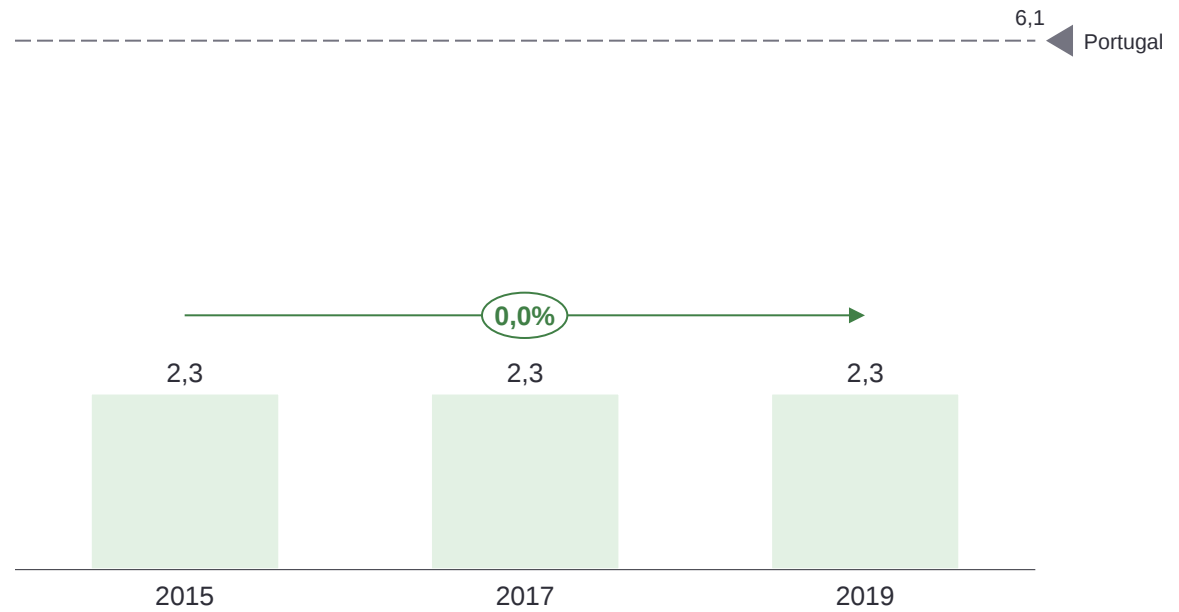


Indicadores
monitorizados com
objetivo **atingido**

Emissão de gases de efeito estufa per capita (toneladas)



Meta 13.2.



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente. Indicador comum de referência no ISM e na plataforma ODSLocal.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Reabilitação e Recuperação do Cordão Dunar da Meia Praia

Reutilização da água da piscina municipal

O Município desenvolveu um projeto de reutilização da água da piscina municipal, com o apoio do Fundo Ambiental, promovendo uma gestão eficiente e circular dos recursos hídricos. Após tratamento, a água é reaproveitada para a rega de espaços verdes, lavagem de arruamentos e o funcionamento da Fonte da Barca/Caravela, reduzindo o consumo de água potável. Esta prática contribui para a adaptação às alterações climáticas e para a regeneração ambiental.

Reabilitação e Recuperação do Cordão Dunar da Meia Praia

O Município desenvolveu esta operação com o objetivo de reabilitar e proteger o Cordão Dunar da Meia Praia, assegurando a valorização da orla costeira e a redução dos riscos ambientais. Esta iniciativa foi essencial para preservar o património natural, proteger pessoas e bens e reforçar a resiliência da linha de costa. Em 2024, Lagos conquistou o 3.º lugar no Green Destinations, Top 100 Story Awards, na categoria de "Natureza e Paisagem" pela implementação desta boa prática.



ODS 14. Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

O ODS pressupõe a necessidade de conservar e usar, de forma sustentável, os recursos marinhos, o que implica prevenir e diminuir a poluição marinha. Um dos elementos chave para gerir e proteger os ecossistemas é o envolvimento e consciencialização da população.

O oceano constitui um ativo estratégico para o desenvolvimento do concelho de Lagos, refletindo-se na sua notoriedade internacional enquanto destino balnear. Este potencial estende-se à valorização dos recursos naturais para fins de lazer e prática desportiva, sustentado pela diversidade de ecossistemas marinhos, incluindo aves, golfinhos e outros cetáceos.

No território registam-se um conjunto consistente de boas práticas ao nível da proteção e gestão da orla costeira. O Município promove ações que garantem a qualidade da água, a gestão ambiental e de equipamentos, bem como a disseminação de informação e educação ambiental. Estas ações garantiram que, em 2025, as praias da Luz, Porto de Mós e Meia Praia fossem distinguidas com o Quality Coast Award, a Bandeira Azul e a distinção de Praia + Acessível, reconhecendo o compromisso do Município com a sustentabilidade, a inclusão e a qualidade ambiental no turismo costeiro. A Praia da Batata foi igualmente galardoada com o selo Praia + Acessível.

Ao nível da educação ambiental, é de ressaltar o programa educativo Escola Azul, que tem como missão promover a “Literacia do Oceano” na

comunidade escolar e criar gerações mais responsáveis e participativas, que contribuam para a sustentabilidade marítima.

De acordo com o ISM 2024, Lagos atingiu a meta para 2030 de dois dos seis indicadores que monitorizam a prevenção e redução de poluição marítima (meta 14.1.). Contudo, encontra-se longe de cumprir os objetivos 2030 em dois dos restantes, como, por exemplo, o indicador relativo à percentagem de águas balneares com qualidade excelente, cuja evolução não corresponde à perceção interna da Câmara Municipal de Lagos. No geral, a perceção local é de um desempenho robusto do Município na proteção da vida marinha.

No ISM, sete das dez metas propostas pela ONU não são monitorizadas, considerando-se que metas relacionadas com a extração de recursos para acabar com a sobrepesca (14.4.) e com o de aumentar o conhecimento científico e de investigação (14.a.) são adaptáveis à escala local. Um eventual contributo para a monitorização da meta 14.a poderá ser recolhido através do número de ações do Projeto Ciência Viva, que visa incentivar a aquisição de conhecimentos científicos e capacidades de investigação da comunidade.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Proteger os ecossistemas marinhos e costeiros da degradação ambiental e poluição
- ▶ Reduzir o impacto da sazonalidade enquanto possível fator promotor da degradação dos ecossistemas marinhos

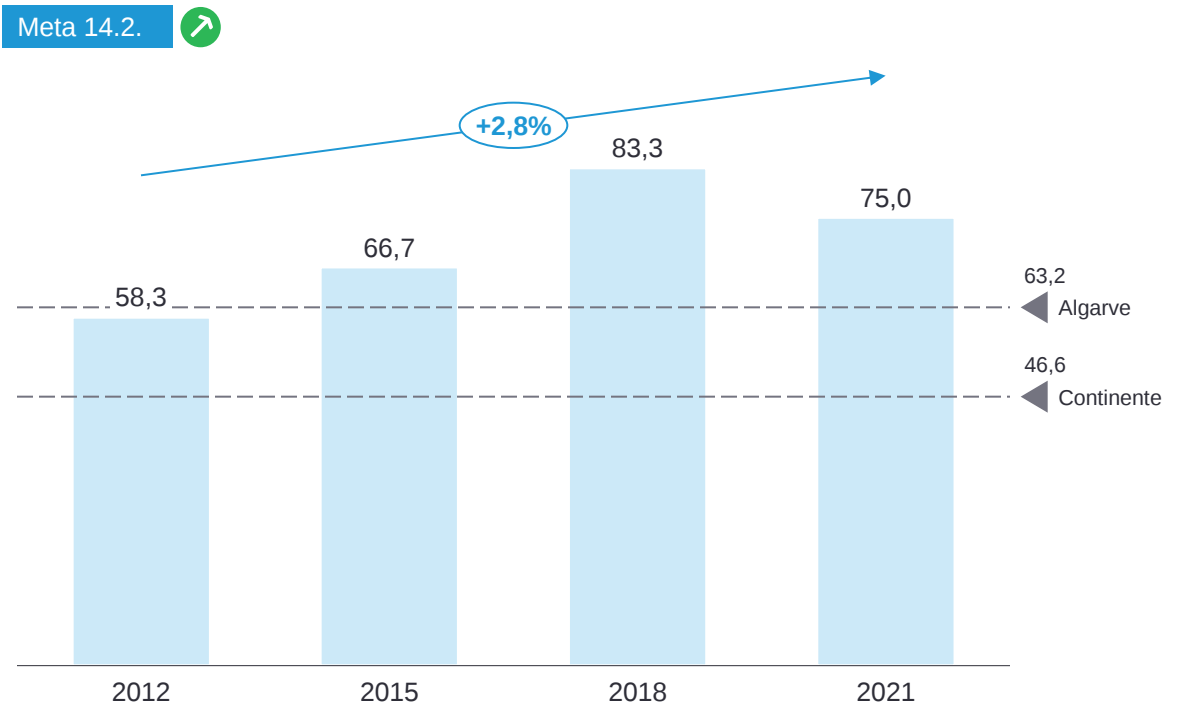


Metas **aplicáveis**
monitorizadas
no ISM 2024



Indicadores
monitorizados com
objetivo **atingido**

Proporção de massas de água com boa qualidade ambiental (%)



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



Indicador comum de referência no ISM e na plataforma ODSLocal.

LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Bandeira Azul: Campanha de sensibilização

Ações de limpeza de praias do concelho

Têm o objetivo de sensibilizar e envolver a população na limpeza de espaços naturais públicos, criando um ambiente sustentável e livre de poluição. Estas ações são realizadas com o apoio de outras entidades, como a Fundação Oceano Azul, tendo como objetivo mobilizar voluntários, associações, organizações não governamentais e outros movimentos que queiram participar na limpeza de lixo costeiro.

Reforço da Biodiversidade Marinha através dos Biohut na Marina de Lagos

Com o objetivo de restaurar a biodiversidade marinha e apoiar ecossistemas costeiros mais resilientes, a Marina de Lagos instalou habitats artificiais Biohut sob os seus pontões. Estes recifes artificiais fornecem abrigo e alimento a larvas e peixes juvenis, oferecendo-lhes condições seguras para se desenvolverem antes de integrarem o ecossistema natural. Através desta solução inovadora, promove-se um ambiente marinho mais saudável, equilibrado e sustentável.



ODS 15. Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade

O ODS implica assumir o compromisso de coexistência sustentável da comunidade com os recursos naturais. A gestão de matas e a definição de áreas protegidas deverão garantir o combate à desertificação, degradação dos solos e ações de proteção da biodiversidade.

A Mata Nacional do Barão de São João e a Estação da Biodiversidade da Barragem da Bravura são dois dos ativos naturais existentes no Município com reconhecida notoriedade. Com vista à proteção destes e de outros ativos naturais, o Município tem levado a cabo diversas ações no âmbito da proteção a vida terrestre e valências naturais. Destacam-se medidas como a implementação da rede inteligente de gestão dos espaços verdes do concelho, bem como outras medidas contempladas no Plano de Gestão da Estrutura Verde Urbana de Lagos, já mencionado anteriormente. Paralelamente, têm vindo a ser promovidas ações de sensibilização, com enfoque na preservação dos solos e na inversão dos processos de degradação.

De acordo com a monitorização do ISM 2024, são monitorizadas três das 12 metas estabelecidas pela ONU. Dos seis indicadores propostos, aquele que apresenta a meta para 2030 atingida corresponde à conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interior (meta 15.1.). O indicador relativo à superfície ardida média (meta 15.2.) representa um afastamento da meta 2030, sendo que a perceção

interna indica que o aumento de trabalhos de silvicultura preventiva e a realização de ações de sensibilização junto da população pode contribuir favoravelmente para o caminho percorrido neste âmbito.

Relativamente às nove metas propostas pela ONU atualmente não monitorizadas, considera-se que a meta relacionada com a implementação de medidas para evitar o impacto de espécies exóticas invasoras (metas 15.8.) e a meta relativa à ajuda pública na conservação e uso sustentável da biodiversidade (meta 15.a.) poderão vir a ser monitorizadas tendo em conta a existência de dados para o efeito. A meta 15.8 poderá ser analisada através de um indicador que inclua o número de hectares de área florestal onde é feita a replantação, após eliminação das espécies invasoras (dados que podem ser obtidos pela Câmara Municipal de Lagos e pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas ou pela Agência Portuguesa do Ambiente). Já a meta 15.a. poderá ser monitorizada através de número de ações de sensibilização realizadas e número de terrenos limpos anualmente.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Aumentar o número de recursos humanos operacionais e técnicos na área ambiental e florestal
- ▶ Promover a utilização racional dos recursos naturais, prevenindo riscos de delapidação



Metas **aplicáveis** **monitorizadas** no ISM 2024

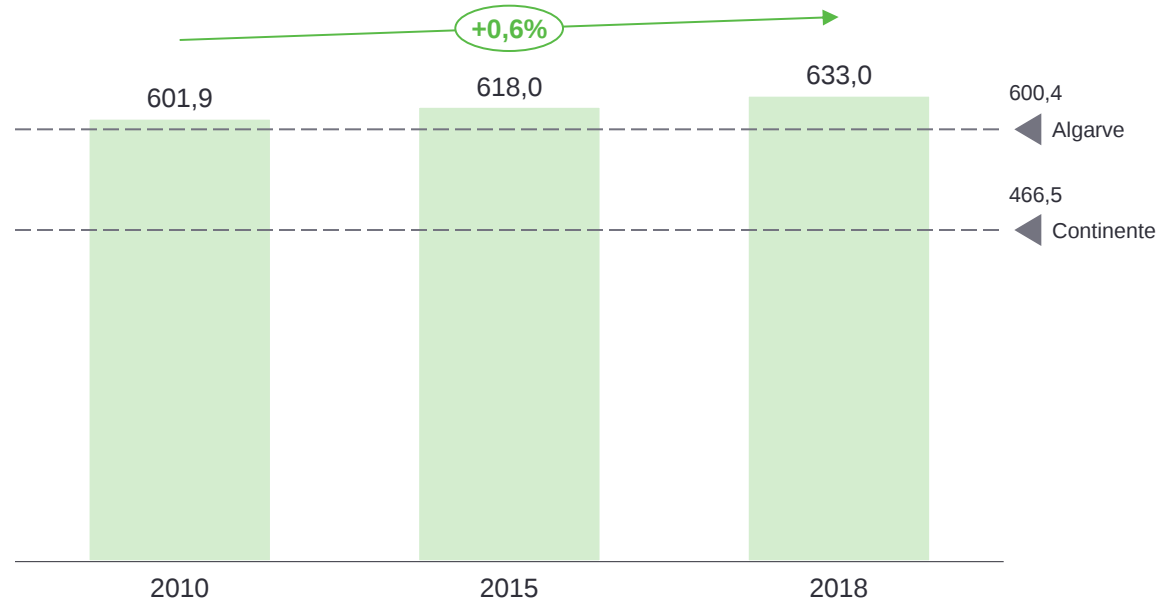


Indicadores monitorizados com objetivo **atingido**

Territórios artificializados per capita (m2/hab.)



Meta 15.3.



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



Indicador comum de referência no ISM e na plataforma ODSLocal.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Requalificação da Ponta da Piedade

Ecovia do Litoral Sul – Lagos - Burgau

Esta é uma infraestrutura fundamental para a promoção o uso sustentável dos ecossistemas terrestres do concelho. A ecovia interliga várias zonas do concelho de Lagos, desde o Burgau até à Ribeira de Odiáxere. Esta operação reflete o compromisso com a promoção de soluções de transporte ecológicas e a melhoria da qualidade de vida e do ecossistema terrestre para residentes e visitantes, tendo um impacto direto na redução do tráfego motorizado.

Requalificação da Ponta da Piedade

A requalificação deste monumento natural de grande valor paisagístico e turístico visou promover a segurança e o conforto dos utilizadores. A intervenção focou-se na melhoria dos percursos de circulação e nas áreas de contemplação da paisagem, garantindo uma integração harmoniosa com o ambiente. A operação incluiu a definição de caminhos pedonais e cicláveis com pavimentação em betão poroso, a criação de áreas de estadia em madeira, e plantações para enriquecer a vegetação local.



ODS 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis

O ODS está orientado para despertar na sociedade e instituições públicas o desígnio por um território mais coeso, tolerante e inclusivo e sustentável. Este objetivo só se afirmará através da cooperação institucional, respeito pelos direitos humanos e governação transparente e responsável.

O Município tem desenvolvido diversas iniciativas para reforçar a segurança no concelho e apresenta um compromisso para com uma governação inclusiva. No âmbito da segurança, o Município possui, desde 2021, um serviço de Polícia Municipal, que veio reforçar o policiamento do território. Entre as suas funções estão a vigilância de espaços públicos, designadamente as áreas do centro histórico e circundantes às escolas, assim como a regulação e fiscalização rodoviária e pedonal. O Município integra também o Movimento “Municípios pela Paz”, assumindo dez compromissos neste âmbito, como por exemplo, o incentivo da educação para a paz junto das novas gerações ou a eliminação das desigualdades e violência.

O Município disponibiliza ainda diversos serviços *online* que facilitam o acesso dos cidadãos à administração local, permitindo realizar pedidos, agendamentos e pagamentos de forma simples e rápida. Esta digitalização promove maior eficiência, proximidade e inclusão no atendimento público.

A monitorização do ISM neste âmbito contempla dez indicadores que analisam o progresso de cinco das 12 metas propostas pela ONU.

Neste âmbito, Lagos atingiu a meta dos indicadores relacionados com a distribuição de cargos públicos por género (meta 16.7.) e da proporção de crianças com registo de nascimento numa autoridade de registo civil (meta 16.9.). Apesar dos progressos registados, outros indicadores sinalizam áreas de afastamento face ao cumprimento das metas, nomeadamente em dois indicadores relacionados com a prática de crimes (meta 10.1) e com a proporção de reclusos nos estabelecimentos prisionais comuns (meta 16.3). A evolução desfavorável destes indicadores contrasta com a perceção recolhida na auscultação local. Importa ressaltar que, tratando-se de um município de pequena/média dimensão populacional, variações absolutas reduzidas no número de ocorrências podem ter um impacto significativo nos indicadores.

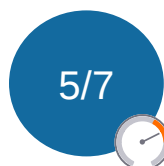
Existe a preocupação de consolidar o sistema de monitorização em dimensões centrais do ODS 16 que não estão a ser analisadas, como a meta relativa a instituições eficazes e transparentes (meta 16.6.) e a de assegurar o acesso público à informação (meta 16.10.), aplicáveis, se adaptadas, e sobre as quais se assume existirem dados para a sua monitorização.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- ▶ Assegurar mecanismos eficazes de combate a todas as formas de crime, em particular o violento
- ▶ Fortalecer as instituições locais e a participação dos cidadãos nos processos de decisão
- ▶ Reduzir a burocracia e melhorar o acesso da população aos serviços públicos



Metas **aplicáveis**
monitorizadas
no ISM 2024

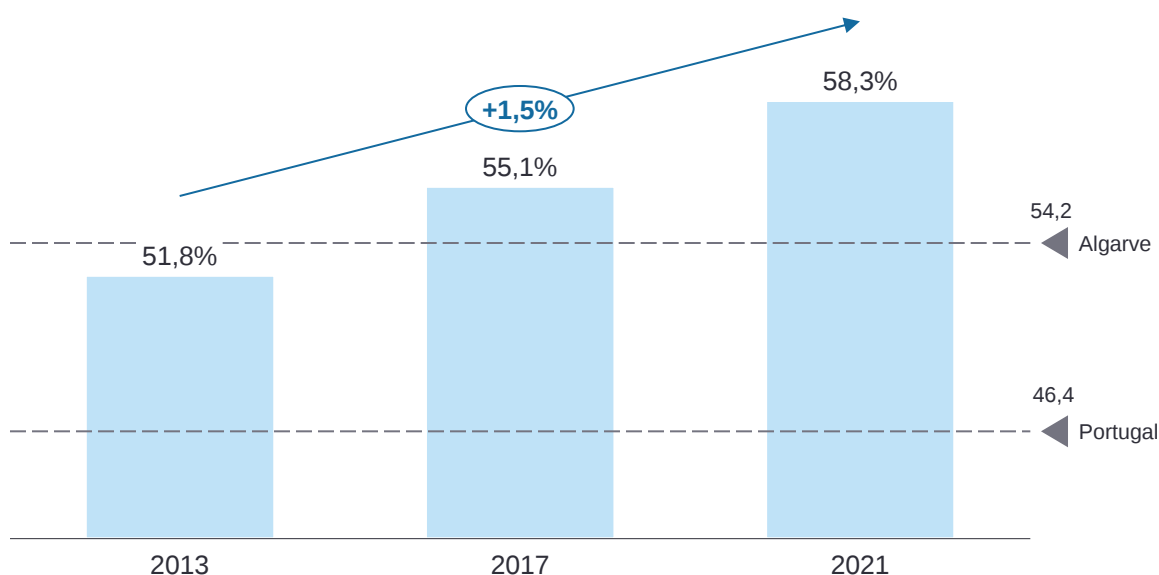


Indicadores
monitorizados com
objetivo **atingido**

Territórios artificializados per capita (m2/hab.)



Meta 16.7.



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



Indicador comum de referência no ISM e na plataforma ODSLocal.

LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



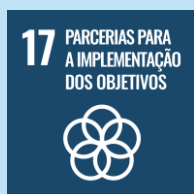
Cerimónia da Toalha da Unidade – Lagos e Ucrânia

Espaço Cidadão

O Município disponibiliza um Espaço do Cidadão, que reúne, num único ponto de atendimento, diversos serviços da administração pública, facilitando o acesso dos munícipes a procedimentos como renovação de documentos, segurança social, ADSE, entre outros. Esta estrutura promove a proximidade institucional, simplificação administrativa e inclusão, garantindo maior eficiência e transparência no relacionamento com os cidadãos, e reforçando a confiança nas instituições públicas.

Grupo de Trabalho Cidades Inclusivas

O Município integra o grupo de trabalho “Cidades Inclusivas” da Rede Territorial Portuguesa de Cidades Educadoras. Tem como objetivos gerais desenvolver a reflexão sobre a inclusão e visa recensar e disseminar projetos inclusivos e produzir documentos sobre políticas e práticas inclusivas. O concelho recebeu o primeiro encontro de 2025 deste grupo de trabalho, que reuniu vários municípios e entidades locais e regionais das áreas sociais, culturais e educativas.



ODS 17. Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável

O ODS pretende reforçar a implementação de parcerias para o desenvolvimento sustentável. Toda a comunidade civil e instituições deverão contribuir na escolha e execução de iniciativas que promovam o alcance dos ODS, fomentando um clima de constante cooperação e apoio mútuo.

A cooperação institucional e o estabelecimento de parcerias estratégicas constituem vetores essenciais da atuação municipal no âmbito das diversas áreas temáticas da Agenda 2030.

Destaca-se o envolvimento em redes nacionais relacionadas com a Agenda 2030 como a Plataforma ODSlocal, Rede CESOP Local e o próprio desenvolvimento do presente documento em articulação com agentes locais (através da sua participação em *workshops* de diagnóstico), como IPSS, associações e empresas locais, e ainda com entidades intermunicipais, como a Associação de Municípios do Algarve (AMAL). Outras parcerias relevantes para o reforço de meios de implementação do desenvolvimento sustentável no concelho incluem parcerias internacionais, como a Associação Internacional de Cidades Educadoras. Lagos também é membro da Secção de Municípios para os ODS da ANMP (Associação Nacional de Municípios Portugueses).

A monitorização do ODS 17 é realizada através de dez indicadores, abrangendo apenas quatro das dezanove metas propostas pela ONU. Lagos atingiu a meta para o indicador relacionado com a velocidade da banda larga fixa (meta 17.6.). O

território apresenta também uma trajetória favorável em dois dos indicadores que monitorizam a sustentabilidade financeira da autarquia (meta 17.1.) através da proporção de impostos no total de receitas da Câmara Municipal e ainda na dívida da autarquia por habitante.

Os atores locais sinalizam como principal desafio o desconhecimento das entidades e comunidade local sobre a Agenda 2030. Apesar dos esforços em curso para fomentar parcerias que promovam práticas sustentáveis nas suas diversas dimensões (social, económica e institucional), é reconhecida a necessidade de reforçar a sensibilização sobre temáticas específicas de modo a garantir avanços significativos no cumprimento das metas dos 17 ODS.

Considera-se, por fim, que grande parte das metas do ODS 17 tem um foco de âmbito nacional, com pouca aplicabilidade ao nível local. Apesar disso, considera-se que, com a devida adequação à escala local, estas seriam relevantes para a monitorização dos ODS como um todo, exigindo-se o desenvolvimento e adoção de novos indicadores de monitorização territorialmente ajustados.



LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Principais desafios

- Conhecer a Agenda 2030 e a temática do desenvolvimento sustentável
- Garantir a participação da comunidade e entidades públicas enquanto parceiros na implementação dos ODS



Metas **aplicáveis**
monitorizadas
no ISM 2024

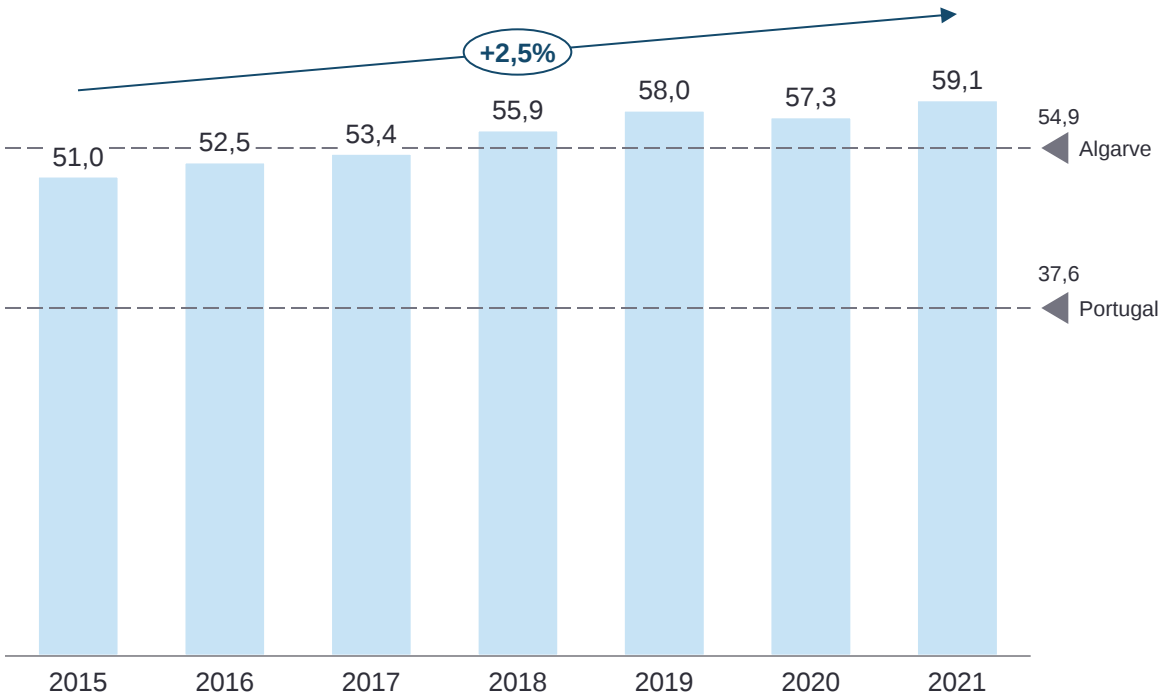


Indicadores
monitorizados com
objetivo **atingido**

Proporção dos impostos no total de receitas de operações não financeiras das Câmaras Municipais (%)



Meta 17.1.



Nota: os valores de referência para Portugal e Algarve indicados no gráfico são relativos ao ano mais recente.



Indicador comum de referência no ISM e na plataforma ODSLocal.

LAGOS A CAMINHO PARA O ALCANCE DO ODS

Boas práticas



Visita da Cônsul da Guiné-Bissau a Lagos (Símbolo da proximidade e dos laços históricos entre as duas nações)

Alinhamento dos Objetivos Estratégicos do Município para 2025 com os ODS

Os 11 objetivos estratégicos, investimentos e ações das Grandes Opções do Plano e Orçamento 2025 estão alinhados com os ODS, dando ênfase ao desígnio de tornar Lagos numa comunidade cada vez mais solidária, segura e saudável, um território mais ordenado, acessível e limpo, assim como mais sustentável (Eixos I, II, III). O Município evidencia também o desígnio de reforçar mecanismos de ligação entre a comunidade e a gestão autárquica (Eixo IV).

Acordo de amizade com o Município de Niágara Falls

O acordo de amizade entre Lagos e este município do Canadá estabelece uma parceria para cooperação social, económica, cultural e ambiental, promovendo o desenvolvimento sustentável dos territórios. Assinado durante o EuroAmericas Forum, o acordo promove a partilha de conhecimento e soluções para desafios comuns. Esta colaboração fortalece laços internacionais e cria oportunidades para inovação e crescimento sustentável.

4

Reflexões para o futuro



4.1. Desafios e pistas de atuação

A implementação dos ODS ao nível local exige uma abordagem integrada, considerando os diversos desafios na promoção do desenvolvimento sustentável do território. Este ponto oferece propostas de atuação para dar resposta aos desafios prospetivos identificados para cada um dos 17 ODS. Parte das propostas apresentadas são contributos diretos dos agentes locais que participaram nos *workshops*, estando estas devidamente sinalizadas.

O subponto seguinte (4.2.) apresenta as principais conclusões e estabelece iniciativas organizacionais e operacionais para uma atuação municipal cada vez mais direcionada para o alcance dos ODS.

Esta reflexão é o ponto de partida para a elaboração de um plano de ação para a contínua implementação dos ODS à escala do Município de Lagos.

	Principais desafios	Propostas de atuação
	▶ Combater situações de carência económica e pobreza ▶ Garantir o acesso à habitação de famílias de baixos rendimentos e outras situações de vulnerabilidade social	▶ Reforço dos apoios sociais existentes, com mecanismos de monitorização e avaliação do seu impacto junto dos públicos-alvo em articulação com entidades do terceiro setor ▶ Continuação da implementação da Estratégia Local de Habitação e promoção de oferta pública de habitação a custos controlados 
	▶ Combater situações de subnutrição e de famílias com necessidades alimentares básicas ▶ Combater o desperdício alimentar ▶ Promover práticas de agricultura sustentável	▶ Fortalecimento de parcerias para fornecer cabazes ou vales de alimentação ▶ Implementação de incentivos à redistribuição de alimentos excedentes de supermercados e restaurantes locais através de campanhas de sensibilização ou de apoio logístico ▶ Promoção de formação para agricultores sobre práticas agrícolas sustentáveis e apoio à certificação biológica 

Legenda:  Propostas de atuação que decorrem da reflexão nos momentos de auscultação



3 SAÚDE DE QUALIDADE

Principais desafios

- ▶ Atrair e fixar profissionais de saúde
- ▶ Potenciar uma abordagem eficaz à saúde mental
- ▶ Promover a saúde preventiva e deteção precoce de doenças
- ▶ Combater o aumento de comportamentos aditivos e dependências de substâncias psicoativas (droga e álcool)
- ▶ Diminuir a obesidade, em particular infantil

Propostas de atuação

- ▶ Implementação de apoios específicos à mobilidade e habitação dos profissionais de saúde
- ▶ Criação de uma rede de apoio psicossocial ajustado aos rendimentos 
- ▶ Apoio à criação de uma Rede/Plataforma de colaboração de profissionais de saúde que promova ações de prevenção e deteção precoce de doenças junto das organizações 
- ▶ Reforço das campanhas de sensibilização sobre nutrição, hábitos saudáveis e prática de desporto



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

- ▶ Reforçar respostas adequadas das escolas direcionadas a alunos com necessidades de saúde especiais
- ▶ Combater o insucesso escolar (em particular ao nível do 3.º ciclo e secundário)
- ▶ Atrair e fixar pessoal docente e não docente no concelho
- ▶ Colmatar a falta de oferta formativa superior

- ▶ Reforço das equipas multidisciplinares escolares com psicólogos, terapeutas e enfermeiros
- ▶ Criação de parcerias com empresas e instituições para reforçar a ligação prática entre estudo e mercado de trabalho
- ▶ Criação de protocolos / implementação de uma rede de contactos para assegurar habitação a preços justos e o acolhimento do pessoal docente e especializado 
- ▶ Promoção de parcerias estratégicas para explorar a presença académica no território, incluindo a eventual instalação de polos universitários



5 IGUALDADE DE GÉNERO

- ▶ Combater todas as formas de violência de género
- ▶ Valorizar e reconhecer o trabalho doméstico não remunerado e os cuidadores informais
- ▶ Promover a liderança feminina e a participação pública igualitária
- ▶ Reforçar o combate às disparidades no ganho médio entre sexos

- ▶ Incorporação de ações contra o assédio, violência física e moral nos programas educativos e fomento da realização destas ações
- ▶ Desenvolvimento de programas de apoio e capacitação para cuidadores informais
- ▶ Criação de um programa de mentoria e capacitação para mulheres em áreas estratégicas
- ▶ Promoção da transparência salarial nas organizações, incentivando a igualdade remuneratória
- ▶ Manutenção da execução do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação



Principais desafios

- ▶ Diminuir as perdas de água
- ▶ Melhorar a disponibilidade física dos serviços de abastecimento de água e saneamento
- ▶ Promover o uso eficiente da água para consumo

Propostas de atuação

- ▶ Aumento do investimento em tecnologia de mediação inteligente para identificação de desperdícios e consumos anómalos de água
- ▶ Renovação das condutas de água e coletores de saneamento e investimento em materiais e técnicas de aplicação resistentes
- ▶ Expansão da rede de abastecimento de água, garantindo aumento da cobertura de acesso
- ▶ Promoção da educação ambiental através de ações de sensibilização que reforcem a importância da preservação da água



- ▶ Incentivar a transição energética do setor privado ao nível da produção e consumo de energias renováveis
- ▶ Ampliar o uso de energias limpas e a eficiência energética na comunidade e nos serviços municipais

- ▶ Apoio à formalização de candidaturas a programas de incentivo para a adoção de práticas sustentáveis e uso de energia limpa no setor privado
- ▶ Promoção de educação ambiental através de ações de sensibilização que reforcem a importância do uso de energias renováveis, como a iluminação LED
- ▶ Implementação do Plano Diretor de Iluminação Pública



- ▶ Estimular o empreendedorismo, em particular o empreendedorismo jovem
- ▶ Incentivar a inovação do setor agrícola e da pesca
- ▶ Criar condições para a qualificação de residentes e atração de mão de obra qualificada
- ▶ Incentivar o investimento em setores alternativos ao turismo para diversificação e inovação económica, atenuando efeitos da sazonalidade

- ▶ Inclusão de programas de empreendedorismo nas escolas, em colaboração com negócios locais
- ▶ Apoio na incubação de negócios inovadores no setor primário
- ▶ Dinamização de parcerias com organizações do setor privado para a criação de infraestruturas de apoio e residencial
- ▶ Identificação de setores estratégicos, destacando a aposta em áreas como energias renováveis, biotecnologia, indústrias criativas, economia circular e agroindústria
- ▶ Aposta na divulgação do concelho, por exemplo através do Guia do Investidor





Principais desafios

- ▶ Colmatar a falta de oferta de lotes disponíveis nas áreas empresariais
- ▶ Atrair mais investimento em projetos inovadores para o concelho
- ▶ Digitalizar e modernizar pequenas e médias empresas (PMEs)

Propostas de atuação

- ▶ Aposta na expansão das Áreas de Acolhimento Empresarial
- ▶ Reforço de incentivos financeiros e não financeiros (com apoio técnico) para atrair projetos de interesse municipal em setores estratégicos, como os tecnológicos
- ▶ Criação de plataformas de mentoria e suporte para pequenas e médias empresas na transição digital



- ▶ Integrar as comunidades migrantes e minorias étnicas
- ▶ Apoiar todos os cidadãos em situação de vulnerabilidade e exclusão social

- ▶ Criação de mecanismos para envolver migrantes e minorias em decisões locais e estimular a sua representação em órgãos comunitários
- ▶ Desenvolvimento de um plano de ação para o acolhimento de migrantes e promoção da interculturalidade
- ▶ Manutenção da execução do Plano de Ação do Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo de Lagos



- ▶ Garantir a proteção do património natural do concelho
- ▶ Promover o acesso à habitação a custos acessíveis para todos

- ▶ Monitorização ambiental e fiscalização através do reforço de mecanismos de controlo sobre poluição, desmatamento e ocupação irregular do solo
- ▶ Criação de incentivos à participação da comunidade na conservação e proteção ambiental e utilização de mobilidade suave
- ▶ Manutenção da execução da Estratégia Local de Habitação e implementar a Carta Municipal de Habitação



Principais desafios

- ▶ Promover continuamente a recolha dos bio-resíduos
- ▶ Reforçar a promoção de práticas de consumo e produção sustentáveis
- ▶ Reforçar mecanismos que garantam os princípios da sustentabilidade nos processos de contratação pública

Propostas de atuação

- ▶ Distribuição de compostores domésticos e criação de incentivos à compostagem doméstica
- ▶ Criação de incentivos à economia circular para organizações que reduzam desperdícios e adotem modelos circulares na sua atividade
- ▶ Capacitação dos responsáveis pela contratação pública para que se apliquem os princípios de sustentabilidade nos processos de aquisição



- ▶ Preparar o território para lidar com desastres naturais e relacionados com o clima (como inundações, cheias e sismos)
- ▶ Sensibilizar a população para os impactos das alterações climáticas e promover práticas sustentáveis

- ▶ Manutenção da implementação do Programa de Ação do Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas
- ▶ Desenvolvimento e disseminação de protocolos para evacuação e assistência em caso de desastres naturais
- ▶ Realização de sessões de educação e sensibilização ambiental à comunidade no âmbito das alterações climáticas



- ▶ Proteger os ecossistemas marinhos e costeiros da degradação ambiental e poluição
- ▶ Reduzir o impacto da sazonalidade enquanto possível fator promotor da degradação dos ecossistemas marinhos

- ▶ Manutenção da monitorização e fiscalização da poluição marinha, e incentivo às iniciativas marinhas sustentáveis, como a pesca e as atividades de exploração turística
- ▶ Desenvolvimento de programas que promovam o equilíbrio do fluxo de turismo durante todo o ano
- ▶ Promoção do turismo (auto)sustentável, com reforço da educação ambiental para turistas e residentes





Principais desafios

- ▶ Aumentar o número de recursos humanos operacionais e técnicos na área ambiental e florestal
- ▶ Promover a utilização racional dos recursos naturais prevenindo riscos de delapidação

Propostas de atuação

- ▶ Promoção e divulgação de cursos especializados, formações técnicas e programas de certificação em áreas ambientais e florestais
- ▶ Realização de trabalhos de preservação e proteção dos ecossistemas terrestres, como a silvicultura preventiva e limpeza de faixas de água
- ▶ Manutenção da implementação do Plano de Gestão da Estrutura Verde Urbana de Lagos



- ▶ Assegurar mecanismos eficazes de combate a todas as formas de crime, em particular o violento
- ▶ Fortalecer as instituições locais e a participação dos cidadãos nos processos de decisão
- ▶ Reduzir a burocracia e melhorar o acesso da população aos serviços públicos

- ▶ Criação de um Fórum/Assembleia entre o Município e as organizações da sociedade civil, empresas, e outros grupos de cidadãos para fomentar a colaboração em torno da criação de soluções para os desafios locais
- ▶ Implementação do Orçamento Participativo (temático) para implementação das estratégias propostas no âmbito do Fórum
- ▶ Promoção do uso e implementação da digitalização de serviços
- ▶ Realização de ações de consciencialização e capacitação sobre pensamento crítico, temáticas da integração, inclusão, segurança, democracia e saúde mental



- ▶ Conhecer a Agenda 2030 e a temática do desenvolvimento sustentável
- ▶ Garantir a participação da comunidade e entidades públicas enquanto parceiros na implementação dos ODS

- ▶ Organização de campanhas educativas e de sensibilização para a temática da Agenda 2030
- ▶ Divulgação das atividades promovidas pela autarquia em estreita articulação com os ODS
- ▶ Divulgação de boas práticas e casos de sucesso locais, demonstrando o impacto positivo para o alcance das metas
- ▶ Reforço das parcerias com cidades geminadas em países em desenvolvimento, como a Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde

4.2. Ativação operacional

A elaboração deste RVL reflete o compromisso contínuo do Município de Lagos para com a promoção do desenvolvimento sustentável. Enquanto se consolidam as iniciativas em curso no concelho, é essencial integrar, de forma gradual, os princípios da Agenda 2030 em todas as ações municipais.

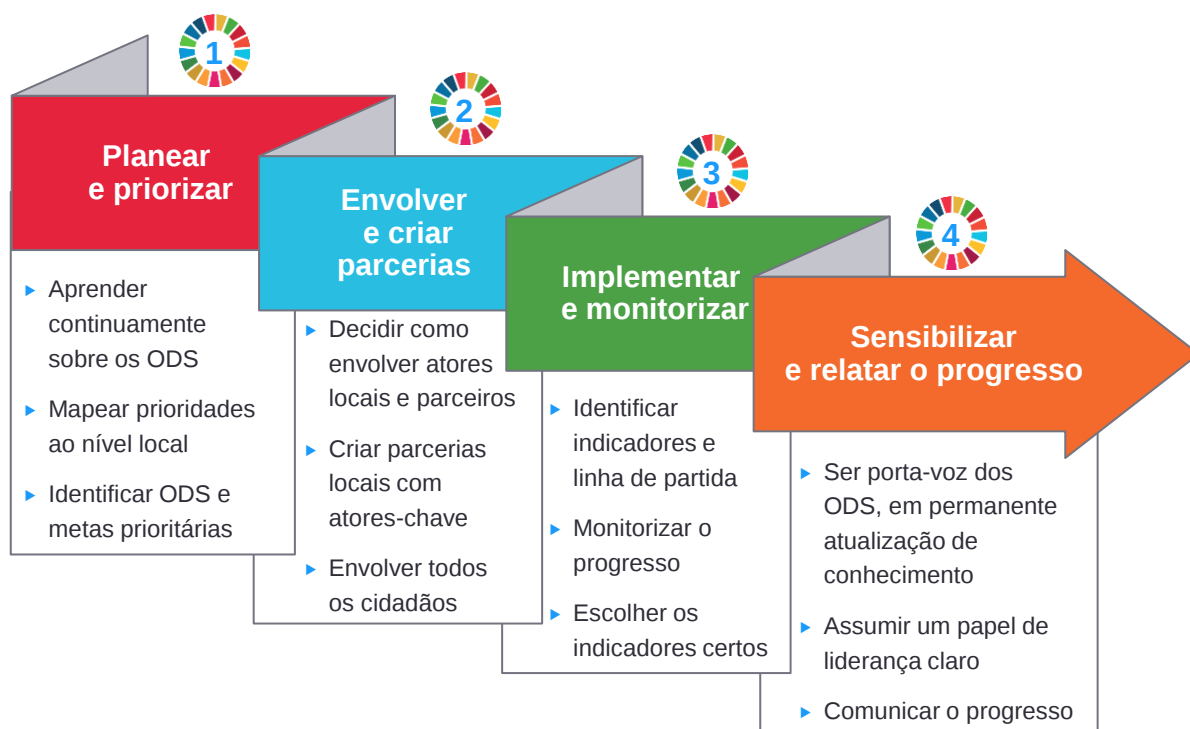
Para facilitar essa transição, definem-se quatro etapas-chave: 1) planejar e priorizar; 2) envolver e criar parcerias; 3) implementar e monitorizar; e 4) sensibilizar e relatar o progresso.

As ações que se seguem visam a ativação da atuação municipal orientada para a Agenda 2030, estando alinhadas com as quatro etapas mencionadas. Por exemplo, para fortalecer a

coordenação interna e impulsionar o progresso do concelho em relação aos ODS, prevê-se a criação de um Comité de Acompanhamento da Agenda 2030, composto pelos embaixadores dos 17 ODS. O comité será responsável por monitorizar, de forma sistemática, os avanços nos 17 ODS, facilitando a comunicação entre as várias divisões do Município para a coleta de informações essenciais para avaliação. Essa abordagem contribuirá diretamente para os passos de "Planejar e priorizar" e "Implementar e monitorizar".

Ao todo, são apresentadas oito iniciativas que abordam as questões estruturais identificadas e que se alinham com as etapas-chave destacadas abaixo.

Etapas-chave da operacionalização dos princípios da Agenda 2030



Organização interna em torno dos ODS

Criação de comité de orientação para a Agenda 2030

Objetivo: criar oportunidades de implementação e observação do progresso dos 17 ODS no concelho de Lagos.

Descrição: comité cujas responsabilidades são: i) monitorizar o progresso da Agenda 2030 ao nível municipal, identificando áreas de melhoria e oportunidades de ação; ii) promover a articulação interdepartamental e o desenvolvimento de parcerias estratégicas; iii) recolher, sistematizar e discutir boas práticas e projetos estruturantes, em curso ou a programar, alinhados com os ODS.

O Comité será composto por até 17 colaboradores municipais, designados como embaixadores para cada um dos ODS. A cada colaborador será atribuído um ODS, sempre que possível, privilegiando-se a não acumulação de mais do que um objetivo por membro, exceto em casos justificados pela complementaridade temática. A inclusão progressiva de representantes de entidades externas poderá ser considerada em fases posteriores, reforçando a cooperação interinstitucional e o envolvimento da comunidade local no cumprimento da Agenda 2030.

Planear e priorizar



Implementar e monitorizar



Alinhamento e organização de instrumentos locais de políticas públicas com a Agenda 2030

Objetivo: promover crescentemente o alinhamento dos instrumentos locais de políticas públicas com os ODS, promovendo a sua disseminação e apropriação interna.

Descrição: compromisso e aprofundamento da articulação dos instrumentos locais de políticas públicas com os ODS. Este alinhamento deverá ser explícito, sempre que aplicável, reforçando a coerência das políticas locais com a Agenda 2030. A integração dos ODS nos instrumentos municipais contribui para a eficácia das intervenções públicas, potencia o acesso a mecanismos de financiamentos ligados ao desenvolvimento sustentável e reforça a transparência e responsabilização perante a comunidade.

Planear e priorizar



Implementar e monitorizar



Articulação externa

Criação de mecanismos de colaboração institucional com o Governo Central

Objetivo: alinhar a estratégica local com a estratégia nacional para os ODS e explorar oportunidades de colaboração que acelerem o progresso de Lagos às metas 2030.

Descrição: estabelecimento de mecanismos institucionais com o governo central para a operacionalização dos ODS. Poderá envolver, por exemplo, a participação ativa do Município no processo de elaboração do Relatório Voluntário Nacional, promovendo o diálogo sobre a implementação de políticas públicas e a identificação dos principais desafios associados aos ODS. Esta articulação promove maior coerência entre os níveis de atuação e pode potenciar processos em que as especificidades locais e regionais possam ser consideradas nos processos nacionais de decisão e planeamento.

Envolver e criar parcerias



Sensibilizar e relatar o progresso



Organização de parcerias com entidades externas à Câmara Municipal em torno de áreas estratégicas para o alcance dos ODS

Objetivo: promover o compromisso, envolvimento e participação das empresas locais na operacionalização dos ODS no concelho.

Descrição: definição de objetivos e estudo sobre medidas de incentivo às empresas na área do desenvolvimento sustentável, incluindo, entre outras possibilidades, a atribuição de benefícios fiscais, a criação de prémios em áreas específicas e a promoção de iniciativas de partilha de conhecimento.

Envolver e criar parcerias



Fomento do investimento privado em projetos de sustentabilidade

Objetivo: fomentar parcerias para acelerar a concretização dos ODS.

Descrição: criação de mecanismos institucionais e aproveitamento dos existentes para reforçar parcerias com entidades externas para a promoção de projetos que contribuam para o alcance das metas do concelho (entidades exemplificativas no Anexo 6). Esta articulação também potenciará a recolha de sugestões e contributos da parte de entidades externas em torno do desenvolvimento sustentável do concelho.

Envolver e criar parcerias



Sensibilizar e relatar o progresso



Operacionalização e sensibilização para os ODS

Implementação de critérios para compras sustentáveis

Objetivo: integrar princípios e critérios de sustentabilidade nos processos de aquisição de bens e serviços pelo Município.

Descrição: implementar critérios para compras sustentáveis nos processos de contratação pública da Câmara Municipal. Estes critérios podem incluir a priorização de produtos e serviços que assegurem a eficiência no uso de recursos, a redução de emissões e de produção de resíduos, e o respeito por princípios de equidade social e ambiental. Esta proposta visa estimular o mercado sustentável e promover a responsabilidade socioambiental, alinhando a política de compras aos princípios do desenvolvimento sustentável e às diretrizes nacionais e internacionais sobre o consumo.

Planear e priorizar



Implementar e monitorizar



Consolidação do sistema de monitorização dos ODS

Descrição: consolidação do sistema de monitorização atual dos ODS para garantir a sua robustez, abrangência e alinhamento com os indicadores propostos pela ONU na sua adequação à escala local. Esta consolidação poderá incluir a integração de novos indicadores no âmbito da adesão ao ISM+, sempre que pertinentes e exequíveis, bem como o reforço da articulação com estruturas como a Rede CESOP Local e ODSlocal para uma crescente harmonização de métricas e robustez dos processos de monitorização.

Implementar e monitorizar



Desenvolver a comunicação sobre os ODS junto da comunidade

Objetivo: comunicar de forma eficaz e envolver a comunidade nos temas da Agenda 2030.

Descrição: desenvolvimento de um plano de comunicação externa sobre a Agenda 2030, considerando os últimos desenvolvimentos do debate global. O plano deverá integrar uma vertente informativa, como a explicação de conceitos sobre a Agenda 2030 e a divulgação de boas práticas e projetos, bem como uma vertente de plano de atividades.

Sensibilizar
e relatar o progresso



A large, white, cylindrical windmill stands against a clear blue sky. The windmill has a black conical cap with a small figure on top. Several large, white, triangular sails are attached to a black wooden frame. The windmill is situated on a flat, paved area. In the background, there are some modern buildings and a fence.

A

Anexos

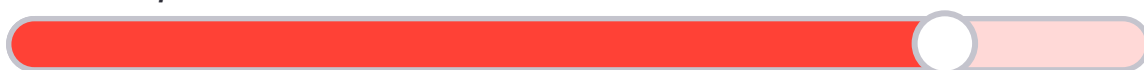
Anexo 1. Matriz de sensibilidade face à Agenda 2030 nos serviços municipais

Conhecimento dos ODS



O processo de auscultação evidencia um conhecimento generalizado sobre a Agenda 2030 e o desenvolvimento sustentável. O nível de conhecimento difere entre os participantes, com alguns a demonstrar um entendimento mais profundo e outros a apresentar mais desconhecimento sobre os conceitos da Agenda 2030.

Grau de importância atribuída à sustentabilidade



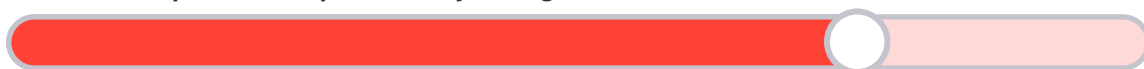
A sustentabilidade é considerada uma prioridade para todos os inquiridos. Registaram-se várias menções a estratégias de sustentabilidade e à necessidade de adaptação e implementação dos ODS nas suas divisões/departamentos, considerando-se a temática da sustentabilidade como de extrema importância.

Orientação estratégica para os ODS e Agenda 2030



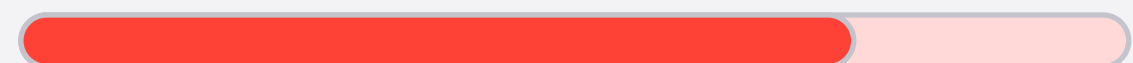
As divisões/departamentos estão cientes da importância de planejar estrategicamente rumo ao desenvolvimento sustentável, apesar das divisões de cariz operacional se depararem com dificuldades neste processo.

Grau de adaptabilidade para alcançar a Agenda 2030 e os ODS



Ao longo do processo de auscultação às divisões/departamentos municipais, foram registadas várias menções à necessidade de superar barreiras para a implementação dos ODS, sugerindo que os participantes estão cientes da importância de serem flexíveis face às mudanças necessárias para alcançar os ODS.

Legenda



Sensibilidade **reduzida**
dos inquiridos para o
tema

Sensibilidade **elevada**
dos inquiridos para o
tema

Anexo 2. Priorização dos ODS em Lagos da parte das entidades locais

Workshops com agentes locais – externo à Câmara Municipal de Lagos									
Workshop 1 – 19 respostas			+ prioritário						
									
									
									
									
									
									
									
									
									
Workshop 2 – 12 respostas			+ prioritário						
									
									
									
									
									
									
									
									
									

Anexo 3. Feedback recolhido dos workshops da 1.^a fase

O pedido de avaliação sobre o decurso do primeiro ciclo de *workshops* foi enviado para a totalidade dos 63 participantes. Foram obtidas 18 respostas cujos resultados se apresentam abaixo.

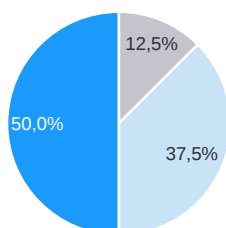
Para além das respostas a perguntas fechadas, os campos de resposta aberta permitem identificar aspetos positivos das sessões, nomeadamente clareza e objetividade da informação apresentada, a estrutura das sessões que incluíram momentos de interação entre os participantes, e a valorização

do envolvimento de entidades da comunidade local sobre o desenvolvimento sustentável.

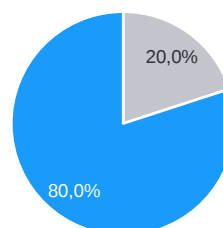
Como aspetos a melhorar, alguns participantes destacaram o interesse em dispor de tempo adicional para os exercícios práticos propostos com vista ao debate sobre desafios e pistas de atuação no âmbito dos ODS.

Q1. Numa escala de 1 a 4¹⁴, considera que a sessão de *workshop* contribuiu para o seu conhecimento geral sobre a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

Workshops internos

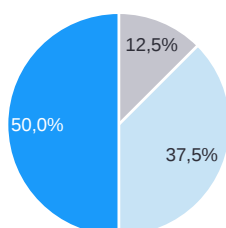


Workshops externos

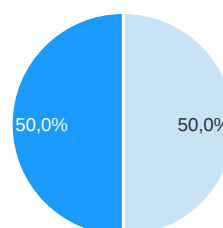


Q2. Numa escala de 1 a 4¹⁴, considera que o workshop contribuiu para a reflexão sobre o caminho no concelho de Lagos para o alcance dos ODS e sobre a monitorização do seu progresso?

Workshops internos

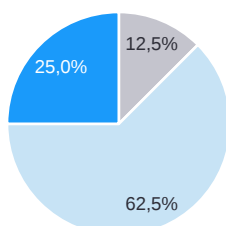


Workshops externos

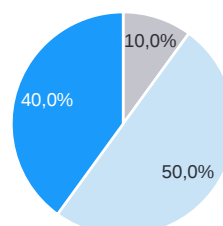


Q2. Numa escala de 1 a 4¹⁵, como avalia a sua satisfação geral relativamente à participação no Workshop?

Workshops internos



Workshops externos



Legenda: 2 3 4

14. Em que 1 não contribuiu e 4 contribuiu bastante.

15. Em que 1 não foi uma experiência interessante e 4 foi uma experiência muito interessante.

Anexo 4. Articulação dos OE das Grandes Opções do Plano do Município de Lagos 2025 com os ODS

	Objetivo Estratégicos	Articulação com ODS			
E1. Lagos mais Solidária, Segura e Saudável	OE01. Aumentar e reabilitar a oferta habitacional do Município				
	OE02. Reforçar o apoio à educação, juventude e desporto				
	OE03. Reforçar a igualdade social e a segurança				
E2. Lagos mais Ordenada, Acessível e Limpa	OE04. Qualificar o ambiente urbano				
	OE05. Melhorar as acessibilidades e a mobilidade				
	OE06. Melhorar o desempenho da limpeza urbana				
E3. Lagos mais Sustentável	OE07. Garantir a eficácia do sistema de planeamento e da gestão territorial				
	OE08. Afirmar a marca “Lagos de descobertas, Turismo de excelência”				
	OE09. Valorizar o património imobiliário cultural e natural				
	OE10. Promover o ecossistema empreendedor e o desenvolvimento económico e ambiental				
E4 ¹⁶	OE11. Reforçar mecanismos de ligação entre as pessoas e a gestão autárquica				

16. Lagos mais Próxima das Pessoas.
Fonte: Grandes Opções do Plano do Município de Lagos para 2025).

Anexo 5. Articulação dos instrumentos municipais com os ODS

Área de Ambiente e Sustentabilidade																	
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)																	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
A			✓									✓	✓				✓
B			✓	✓						✓	✓		✓		✓		✓
C							✓						✓				✓
D							✓	✓	✓	✓	✓						✓
E				✓			✓	✓	✓		✓	✓					✓
F						✓					✓	✓	✓				✓

Área de Planeamento Estratégico e Territorial																	
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)																	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
G								✓	✓		✓					✓	✓
H	✓		✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓
I	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
J			✓	✓		✓					✓					✓	✓

Legenda

A	Estudo para o Desenvolvimento do Sistema de Recolha de Biorresíduos do Município de Lagos	G	Documento Estratégico de Desenvolvimento Tecnológico
B	Plano de Gestão da Estrutura Verde Urbana de Lagos	H	Grandes Opções do Plano e Orçamento 2025
C	Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Lagos	I	Plano de Atividades 2025
D	Plano Municipal de Iluminação Pública	J	Plano Diretor Municipal de Lagos
E	Plano Municipal de Resíduos do Município de Lagos		
F	Programa de Controlo da Qualidade da Água		

Anexo 5. Articulação dos instrumentos municipais com os ODS

Área da Cultura, Património e Turismo																	
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)																	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
K			✓					✓			✓			✓	✓		✓
L								✓	✓	✓	✓		✓				✓
M								✓	✓		✓		✓				✓
N		✓		✓	✓			✓		✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓
O				✓				✓		✓	✓	✓	✓				✓

Legenda

K	Plano Estratégico do Turismo do Concelho de Lagos
L	Plano de Ação “Reativar o Turismo”
M	Plano de Marketing Estratégico do Turismo do Algarve 2028
N	Plano de Ordenamento Museológico do Município de Lagos
O	Plano Estratégico para a Cultura de Lagos

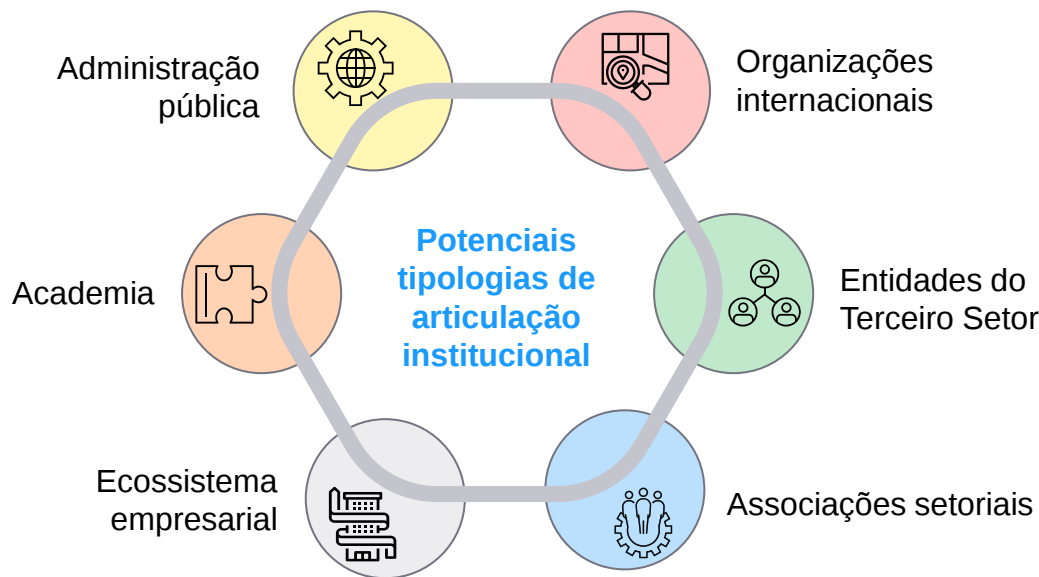
Anexo 5. Articulação dos instrumentos municipais com os ODS

Área de Desenvolvimento Social e Qualidade de Vida																	
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)																	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
P	✓	✓		✓	✓			✓		✓	✓					✓	✓
Q	✓	✓		✓	✓					✓	✓					✓	✓
R	✓	✓		✓	✓					✓	✓					✓	✓
S	✓					✓	✓			✓	✓					✓	✓
T	✓	✓								✓	✓						✓
U	✓	✓	✓	✓	✓					✓	✓					✓	✓
V				✓		✓					✓	✓	✓		✓		✓
W				✓	✓					✓	✓					✓	✓
X			✓	✓						✓	✓					✓	✓
Y				✓			✓	✓		✓	✓					✓	✓
Z			✓						✓		✓		✓		✓		✓

Legenda

P	Carta Social Municipal de Lagos 23-27	V	Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil de Lagos
Q	Diagnóstico Social - Pessoas em situação de sem-abrigo no concelho de Lagos	W	Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação do Município de Lagos
R	Diagnóstico Social do Concelho de Lagos	X	Plano Estratégico para a Juventude
S	Estratégia Local de Habitação de Lagos	Y	Carta Educativa de Lagos (2ª edição)
T	Plano de Ação da Rede Social de Lagos 2025	Z	Plano de Mobilidade para os Transportes Urbanos de Lagos
U	Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Lagos		

Anexo 6. Potenciais redes de cooperação para o desenvolvimento de iniciativas em Lagos



Administração Pública
▶ Administração local ▶ Segurança Social ▶ Administração indireta (por exemplo entidades do Sistema Nacional de Saúde)
Entidades do Terceiro Setor
▶ Centro Social e Paroquial de São Sebastião de Lagos ▶ Santa Casa da Misericórdia de Lagos ▶ Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa
Ecosistema empresarial
▶ Empresas de turismo da região (hotéis, restaurantes, operadores turísticos) ▶ Empresas ligadas à economia do mar (pesca, aquicultura, náutica) ▶ Empresas de tecnologia e inovação com sede ou atuação no Algarve

Organizações internacionais
▶ Redes internacionais de cidades centradas em áreas relevantes para o Município de Lagos ▶ Organizações internacionais com atuação na área ambiental, cultural ou social
Associações
▶ Associação Empresarial da Região do Algarve ▶ Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve ▶ Associações culturais e desportivas do concelho de Lagos
Academia
▶ Universidade do Algarve ▶ Centro de Ciências do Mar (CCMAR) da Universidade do Algarve ▶ Universidade Católica - Centro de Estudos e Sondagens de Opinião (CESOP)

Anexo 7. Resumo da monitorização dos ODS

	N.º de metas			Indicadores		
	ONU	Aplicáveis a Lagos	Monitorizadas no ISM 2024	ONU	Monitorizados no ISM 2024	Com valor meta atingido
ODS 1	7	6	4	13	9	1
ODS 2	8	5	2	14	3	2
ODS 3	13	13	9	28	17	6
ODS 4	10	10	6	12	11	2
ODS 5	9	8	7	14	12	2
ODS 6	8	8	4	11	9	5
ODS 7	5	5	3	6	9	4
ODS 8	12	10	7	16	18	9
ODS 9	8	5	3	12	5	2
ODS 10	10	7	3	14	6	2
ODS 11	10	6	5	15	8	1
ODS 12	11	6	2	13	4	0
ODS 13	5	4	4	8	9	2
ODS 14	10	5	3	10	6	2
ODS 15	12	5	3	14	6	1
ODS 16	12	7	5	24	10	2
ODS 17	19	19	4	24	10	1

Fonte: Global Indicator Framework, ONU (2022); ISM de Lagos (2024).

A EY está a construir um mundo de trabalho melhor, criando novo valor para os clientes, para as pessoas, para a sociedade e para o planeta, ao mesmo tempo que reforça a confiança nos mercados de capitais.

Apoiadas por dados, inteligência artificial e tecnologia avançada, as equipas da EY ajudam os clientes a moldar o futuro com confiança e a desenvolver respostas para os desafios mais prementes de hoje e de amanhã.

As equipas da EY atuam em toda a gama de serviços de auditoria, consultoria, fiscalidade, estratégia e transações. Impulsionadas por insights setoriais, uma rede globalmente conectada, multidisciplinar e parceiros de ecossistema diversos, as equipas da EY prestam serviços em mais de 150 países e territórios.

Comprometidos em moldar o futuro com confiança.

EY refere-se à organização global, podendo referir-se a uma ou mais das firmas-membro da *Ernst & Young Global Limited*, cada uma das quais constitui uma entidade legal distinta. A *Ernst & Young Global Limited*, uma empresa do Reino Unido limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre a forma como a EY recolhe e utiliza dados pessoais, bem como uma descrição dos direitos dos indivíduos ao abrigo da legislação de proteção de dados, estão disponíveis em ey.com/privacy. As firmas-membro da EY não exercem atividade jurídica nos locais onde tal prática é proibida por lei local. Para mais informações sobre a nossa organização, visite ey.com.

Sobre a EY-Parthenon

A nossa combinação única de estratégia transformadora, transações e *corporate finance* gera valor real – soluções que funcionam na prática, e não apenas no papel.

Tirando partido da gama completa de serviços da EY, reinventámos a consultoria estratégica para responder a um mundo cada vez mais complexo. Com uma profunda especialização funcional e setorial, aliada a tecnologia inovadora impulsionada por inteligência artificial e uma mentalidade orientada para o investidor, colaboramos com CEOs, conselhos de administração, *private equity* e governos em todas as etapas – permitindo-lhe moldar o futuro com confiança. EY-Parthenon é uma marca sob a qual várias firmas-membro da EY em todo o mundo prestam serviços de consultoria estratégica. Para mais informações, visite ey.com/Parthenon